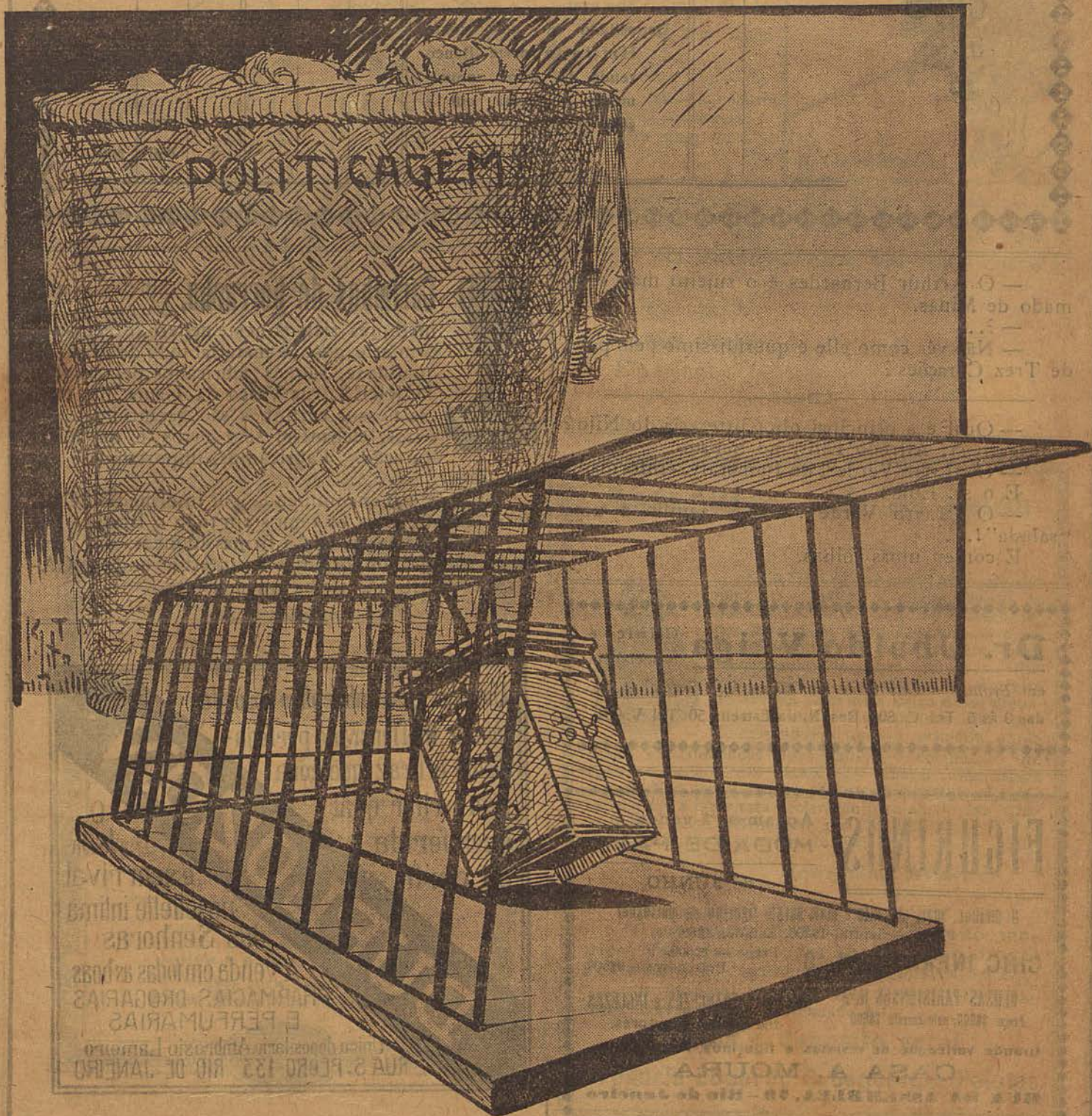


CAPITAL
400
RÉIS

Domixote

ESTADOS
500
RÉIS

A PRESIDENCIA FUTURA



Hontem Diogenes procurava um *homem* com a lanterna, hoje basta uma caixa de *arame*.

Caderneta de Contas Correntes Limitadas do Banco do Rio de Janeiro



DATA		IMPORTANCIA	DEVE		HAVER	
1921						
Janeiro	1	Um conto de réis			1	000 000
		Depositado em uma conta limitada neste Banco rende de juros annualmente cincoenta mil e seis centos réis				50 600
		TOTAL			1	050 600

— O Arthur Bernardes é o sujeito mais estimado de Minas.

— ?...

— Não vês como elle é queridissimo pelo povo de Trez Corações ?

— Qual é a principal obra litteraria do Nilo ? — indaga o sr. Alfredo Ellis, no Senado.

— O "Livro Verde", do Itamaraty, - informam. E o sr. Ellis :

— O "Livro Verde" ? Mas... aquillo é uma "salada" !...

E comeu umas folhas.



Carimbos de borracha, sinetes e gravuras — Os melhores artigos neste genero, executados com arte, gosto e material todo de primeira qualidade, são os fabricados pela CASA TORRES, rua Vasco da Gama, 62, Rio. Os nossos carimbos são garantidos, perfeitos, elegantes, sem erros e de longa duração. Fabricamos, importamos e exportamos.

Faça a sua encomenda por intermedio de um nosso agente, pois os temos em todo o Brasil.

Concede-se agencia a firmas idoneas, nas capitães e cidades importantes do interior onde a CASA TORRES não tenha ainda agente.

Dr. Ubaldo Veiga Clínico e especialista

em Syphilis e Vias urinarias. Cons. R. 7 Setembro, 81, das 3 ás 5. Tel. C. 808. Res. R. da Estrella 50. Tel. V. 901

FIGURINOS

Acham-se á venda MODA DE PARIS

de JUNHO

O melhor, mais elegante e mais barato figurino em portuguez

Preço — Capital 1\$200, Estados 1\$500

CHIC INFANTIL N. 8 Preço — 2\$000 Pelo correio 2\$500

BLUSAS PARISIENSES N. 7

Preço: 2\$000, pelo correio 2\$500

ROMANCES FRANCEZES e INGLEZES dos melhores autores.

Grande variedade de revistas e figurinos estrangeiros.

CASA A. MOURA

RUA DA ASSEMBLEA, 79 — Rio de Janeiro

Um energético antiseptico absolutamente inoffensivo e perfeitamente efficaç, que cura sem irritar qual-quer ferida, ou corte

DUPLOZON

O Duplozon é sem rival na toilette intima das Senhoras

A venda em todas as boas PHARMACIAS DROGARIAS E PERFUMARIAS

Unico depositario: Ambrosio Lameiro RUA S. PEDRO 133 RIO DE JANEIRO



**Sabão
ARISTOLINO**

EM FORMA LIQUIDA

Para o BANHO GERAL ou PARCIAL, para as MOLESTIAS da PELLE, para a CASPA

PARA COMBATER

Manchas	Cravos
Sardas	Vermelhidões
Espinhas	Comichões
Rugosidades	Irritações
Dôres	Contusões
Eczemas	Queimaduras
Darthros	Inflamações
Colpes	Frieiras
Feridas	Perda do cabello

Poderoso ANTISEPTICO, CICATRISANTE, ANTI-ECZEMATOSO, ANTI-PARASITARIO, COMBATE E EVITA O SUOR FETIDO DAS MÃOS E DOS SOVACOS LIMPA E AMACIA A PELLE.

VENDE SE EM TODA A PARTE
Deposito: Drogaria ARAUJO FREITAS & C. — Rio

— Se eu fosse governo— observava, um destes dias, o dr. Juliano Moreira, — acabava com o vicio do alcool, mandando affixar em todas as paredes boletins demonstrando os males que elle nos causa.

— E se o alcoolatra fosse analphabeto? — aventura o dr. Leitão da Cunha.

— Não haveria inconveniente.

— ?

— Eu poria o boletim com lettras «garrafaes, ! O outro cahiu, tonto.

O CONTRATOSSE E' DE EFEITO SENSACIONAL.

Bronchitas chronicas ou recentes, Fraqueza, Coqueluche Tuberculosa, Dôres no peito e nas costas, Insomnias, etc.

O CONTRATOSSE é um certo remedio!

ELLA IA AO MEDICO...

— Papae, que molestia é aquella que o dr. Evaristo de Moraes disse que estava lavrando no "fôro" ?

— No "fôro" ?

— Sim, senhor.

E o velho:

— Fôr... unculosa !

Assaduras sob os seios



CERTIFICO que tendo uma comadre minha se queixado á minha esposa de que soffria muito com umas assaduras que lhe tinham vindo debaixo dos seios minha senhora, depois, a conselho meu recommendou-lhe que usasse o «PO' PELOTENSE», formula do dr. Ferreira de Araujo. Com meia caixa desse preparado ella curou-se em poucos dias, tendo cessado logo após a primeira applicação as comichões incommodas e corrimento de agua amarellada das assaduras. Em 3 dias estava curada. Não desejando que seu nome appareça, ella autorizou-me a fazer esta declaração para allivio das companheiras desse soffrimento, que são muitas.

Pelotas, 12 de fevereiro de 1921.

Joaquim Kramer.

O preço do PO' PELOTENSE é muito modico. Vende-se em todas farmacias e drograrias e casas de commercio. — Depositos no Rio:

J. M. Pacheco, Araujo Freltas & Comp., Rodolpho Hess, Araujo Penna, F. Granado & C.

Fabrica e deposito geral :

Drogaria Eduardo C. Sequeira - Pelotas

A' Paulicéa

Largo de S. Francisco de Paula, 2

NOVIDADES DE INVERNO

para senhoras e creanças

examinem primeiro os nossos grandes sortimentos e confrontem os preços.

Lãs, Sedas, Casacos, Pelles, Boás, Malhas, Cobertores, Roupas Brancas e Artigos de Cama e Mesa.

QUERIS AUGMENTAR AS
VOSSAS ENERGIAS, FOR-
TALEGER-VOS ?

TOMAE O

VINOVITA
VINHO DA VIDA

O MELHOR
TONICO E O MAIS
ENERGICO RECONSTI-
TUINTE

A' venda em todas as drogarias,
pharmacias de 1.º ordem.

Depositarios: RUA DOS ANDRADAS, 20. — RIO.

Convem repetir!

As mais bellas **CAMISAS**

As melhores **ROUPAS BRANCAS**

Os mais finos **ARTIGOS DE CAMA,
CORPO E MESA**

Só podem ser adquiridos

pelo menor preço -- na

Fabrica Confiança do Brasil

Unico deposito para VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO :

87 - Rua da Carioca - 87

(Não tem filiaes)

Neste mez grandes reduções
nos preços por motivo do
proximo balanço.

O Meira, casadino de fresco jantava com a joven esposa no restaurant da Brahma, quando passa por elles uma elegante creatura que cumprimenta o Meira com um olhar e um sorriso altamente compromettedores.

Tão compromettedores que a joven esposa não poudo conter uma explosão de ciume:

— Meira, quem é esta mulhes ?

E o Meira agarrando-lhe a mão:

— Pelo amor de Deus, minha filha, não me amolle com semelhante pergunta; já me basta a amollação que eu vou ter para explicar a essa cavalleira que é você...

Foi approved na Camara um projecto considerando de utilidade a Publica a Liga Esperantista Brasileira.

A utilidade de Esperanto vae ser agora experimentada, uma vez que os deputados ainda não conseguiram verificar a utilidade do portuguez.

Em reunião realisada no Cattete, ficou resolvido que o governo fizesse caução de todos os titulos existntese no Thesouro.

O povo foi convidado a tomar pre... caução.

“D. QUIXOTE”

Collecções Encadernadas

Cada semestre 15\$000

Pelo correlo 16\$000

D. QUIXOTE



Valiosa lição de
Elegância e Economia:
Vestir no

Parc'Royal

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

Handwritten signature: *Parc'Royal*

D. QUIXOTE



PARECIA UM CADAVER !

Illmo. Sr. João da Silva Silveira, Pharmaceutico Chimico.

Lelam os Syphiliticos

Meus cumprimentos. Esta tem por fim attestar a cura maravilhosa que obtive usando o precioso ELIXIR DE NOGUEIRA.

Soffria ha longo tempo de graves incommodos (syphilis), que traziam a minha existencia acabrunhada. Apenas com 8 frascos deste milagroso medicamento fiquei radicalmente curado, tornando-me um homem forte e robusto, verdadeiro contraste do que era out'ora: "um cadaver ambulante".

Para que V. S. possa certificar-se da veracidade da minha cura junto a este o meu retrato e dou como testemunhas pessoas idoneas, que abaixo vão assignadas. Para prestar um relevante serviço ás pessoas que tenham a infelicidade de soffrer da maior calamidade — syphilis — peço a V. S. publicar minha carta attestado. — Com muita estima, sou Amo. Grto. e Admor. — *João Mendonça.*

Testemunhas: Felismino José de Mello, Alfredo Marques Monteiro, Fabricio Vampré Cortes, Ascanio Pinho Imbassahy, Epiphany Junior, Pharm. João Baptista de Mello.
Estado da Bahia, Belmonte, 11 de Março de 1913.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro, casas de campanha e sertões do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

Não vale a pena estar afflicto quando
podeis gosar da vida tal como
ella deve ser

Sois magros e quasi sempre dyspeptico. A magreza é quasi sempre consequencia da falta de assimilação dos alimentos. Porque não procura os meios para que seus alimentos sejam bem assimilados e que esta boa assimilação lhe produza vida e vigor augmentando o seu peso ao nivel que lhe corresponde. O Composto Ribott, (phosphatado ferruginoso organico) devido a sua combinação therapeutica, é o preparado apropriado para effectuar essa delicada missão, fazendo-lhe ganhar de 2 a 5 kilos de carnes solidas e permanentes em pouco tempo. Para os dyspepticos é o mais sincero amigo, fazendo desaparecer estas doencas no menor periodo. Proval-o, certo de que achareis nelle o que necessitaes.

A' venda nas principaes pharmacias
e drogarias.

O LIQUIDO
ZAZ-TRAZ

Limpa e Conserva os Metaes

J. A. SARDINHA — RIO

Contraproducente

O assumpto da palestra era hypnotismo, mesmerismo, transmissão de pensamento, etc.

— Eu -- diz o Mottinha -- é que não acredito nada nessa patacoada! Já fiz uma experiencia e chega! Não caio noutra...

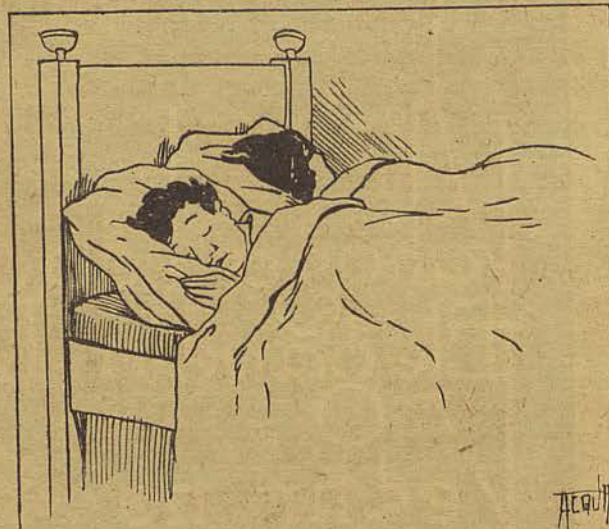
— Conta! Conta!

— Não vê que quando comecei a interessar-me por essa historia, quiz logo tirar a prova. A primeira idéa que me veio foi de hypnotizar o meu açougueiro e obrigar-o a servir-me bem. E foi assim que no dia seguinte, no açougue, enquanto elle cortava a carne para me servir, fitei-o fixamente, nos olhos, repetindo mentalmente, com bastante auctoridade: «Dá-me o que tens de melhor! Dá-me o que tens de melhor!...»

— E elle não te deu carne boa?

— Não foi isso que me fez damnar; a carne era como de costume. Mas o melhor é que o diabo do ladrão, aproveitando-se do facto de não estar eu olhando a balança, me roubou cem grammas no peso!

Gastophobo.



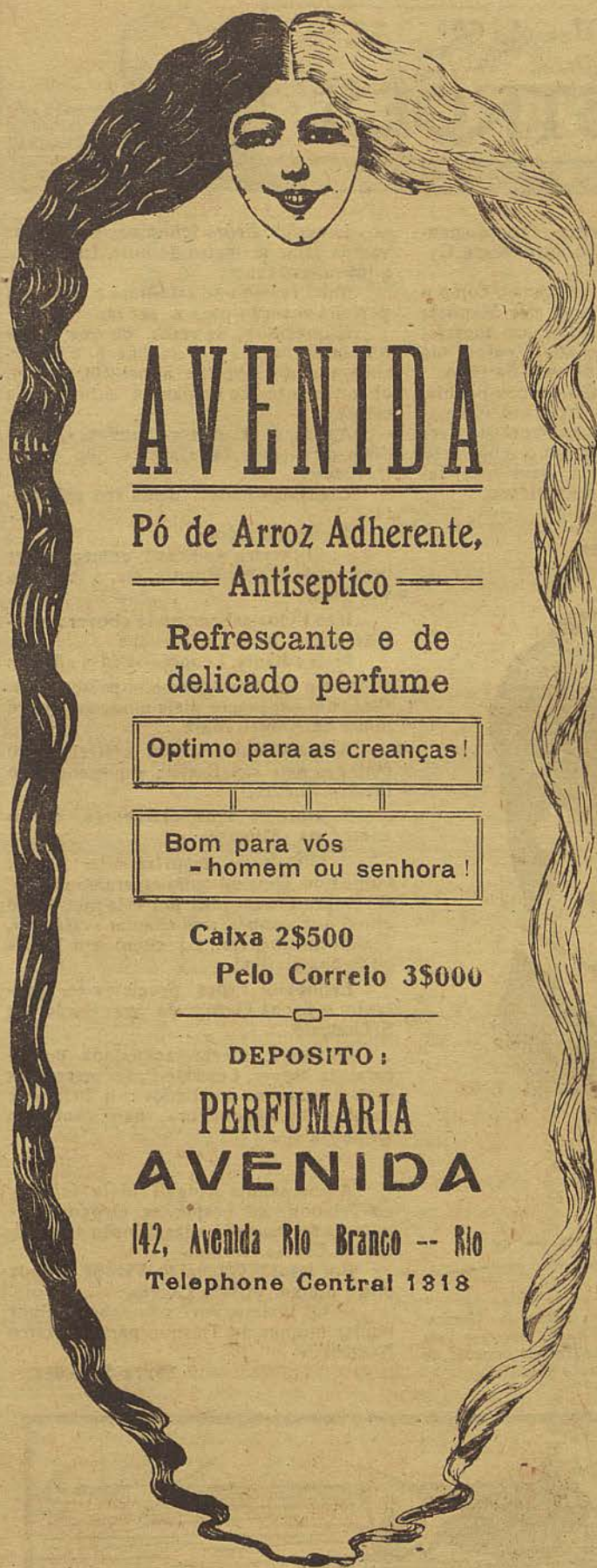
Embora formosa, prefere o somno á companheira. E' de effeito magico um travesseiro de Pêlo de Croatá.

CASA CEARINA

(Productos do Norte)

Rua Buenos Aires, 50

Tel. Norte 6522



AVENIDA

Pó de Arroz Adherente,
— Antiséptico —

Refrescante e de
delicado perfume

Optimo para as creanças!

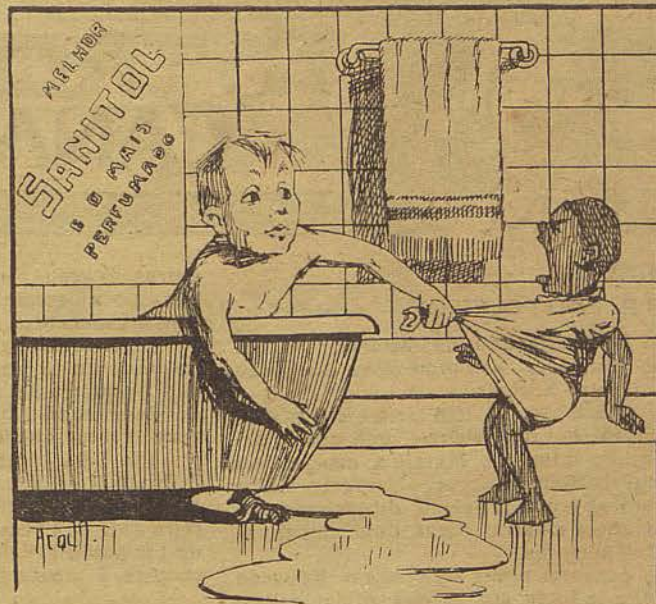
Bom para vós
- homem ou senhora!

Caixa 2\$500
Pelo Correio 3\$000

DEPOSITO:

PERFUMARIA
AVENIDA

142, Avenida Rio Branco -- Rio
Telephone Central 1318



— Seu moleque, onde você escondeu o sabonete Sanitol?

SANITOL

O SABONETE DA MODA!

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1ª ORDEM

Unico Depositario: Otto Schuback & C

Rua Theophilo Ottoni n. 95 - Rio.

BELEM, 20 (A. A.)—O bacharel Flavio Correia Guami dirigiu um requerimento ao desembargador Alfredo Barradas, presidente do Tribunal Superior, pedindo-lhe que não desse posse ao bacharel Frederico Abreu no cargo de juiz substituto civil da comarca desta capital, por ter sido elle nomeado illegalmente pelo governo.

(Dos jornaes).

Vê-se que o bacharel Flavio é muito ingenuo. Querera elle a demissão de todo o funcionalismo da Republica?

ELIXIR DE INHAME



DEPURA
FORTALECE
ENGORDA



ESTRELLAS E CANASTRÕES



PRIMEIRAS

«O REI DO POLEIRO», — no S. Pedro.

O dr. Avelino de Andrade parece não conhecer as dimensões do porão do theatro S. Pedro.

Si conhecesse, não teria escripto este famoso «Rei do Poleiro», que nem o italiano do Edmundo Maia e a mascara do Augusto Annibal conseguiram reter á beira do abysmo, já cheio de producções nacionaes e estrangeiras, dos mais reputados auctores.

Accresce ainda mais que o Eduardo Vieira já lucta com serias difficuldades, não para montar peças, mas para arranjar um logar no grande, no disputado porão, logar esse que, muitas vezes, é pedido pelo escriptorio para os mais felizes e recomendados auctores.

Não fosse o nome aureolado de Claudio de Souza, perdão! Soares Junior, e a «Paixão de Artista» não estaria ao lado da «Aventuras do Capitão Corcoran», isto é, a Empreza não a teria feito montar; não fosse o nome do dr. Avelino de Andrade, cujos di. cursos, ao dr. Gomes Cardim, constituem o successo dos festivaes da Companhia Italia Fausta, e o «Rei do Poleiro» não teria ido ver a sua irmã «Conspiração do Amor.»

Façamos, portanto, um pedido ao dr. Avelino de Andrade: não escreva mais para o porão do S. Pedro que, infelizmente, já não comporta mais coisa alguma.

Não pense o dr. Avelino de Andrade que nós escrevemos as linhas acima, com a má vontade de quem assistiu aos 3 actos da sua satyra politica; nós só assistimos ao 3.º acto...

«INNOCENCIA», — no Phenix.

O dr. Roberto Gomes fez representar, quarta-feira ultima, no Phenix, a sua já tão falada «Innocencia», extrahida do conhecido romance de Taunay.

Si não sahíu um trabalho de folego, «Innocencia» são 6 quadros que agradam, com uma linguagem facil, despretenciosa e os typos pintados por Taunay reproduzidos com muita fidelidade.

A's vezes, os dialogos arrastam-se indolentemente, dando a impressão assustadora de que não acabam mais, obrigando o espectador a consultar o relógio,

outras, as scenas succedem-se rapidamente, como no primeiro encontro entre Cyrino e Innocencia.

A alteração de varias scenas, como a do assassinato de Cyrino por Maneco, não prejudica em nada o valor theatral de «Innocencia»; dá-nos até o ensejo de vermos o melhor final de acto da peça.

Por falta de um anão na companhia, Roberto Gomes fez do Tico um «Quasimodo», papel destinado ao Procopio Ferreira que, se tivesse accedido o contracto de Leopoldo Fróes, seria, sem más intenções, a menor figura do elenco.

Trianon



Nestorio Lipe, o joven actor da Companhia Abigail Maia, que tanto successo vem obtendo no engraçado «Basilio» da comedia de Gastão Tojeiro «Onde canta o sabiá».

Leopoldo Fróes tenha paciencia, mas vamos falar primeiro de mille. Iris Fróes, a joven estreante.

Mlle. revelou-se estudiosa e com uma perfeita vocação para a scena.

Esquecia-se, ás vezes, de que falava o bom portuguez e dizia «mecê» e «nhôsim» quando bem lhe appetecia, o que, de certo, não lhe empanará o brilho da estréa.

Agora, o sr. «actor-chauffeur», como disse o redactor da «Gazeta» que o entrevistou.

Gostamos mais... dessa sua entrevista.

Começa o actor:

— O theatro no Brasil começa a ser uma verdade. No Phenix, etc, e tal, tudo vae bem.

Isso todos sabem; pode chover á vontade que o theatro não enche.

Mais adiante, Leopoldo Fróes affirma:

— No Trianon, genero popular de sessões, um conjuncto mais modesto, sob o nome de Abigail Maia...

Abigail Maia já foi «estrella» do maior elenco do Brasil: do elenco do theatro Phenix.

E sobre os seus dissabores, diz o auctor da «Mimosa»:

— Dissabores, propriamente, não os tenho tido. Uma ou outra escaramuça, quasi sempre provocadas por este meu festio altivo que deliberaram chamar «valdade», «cabotinismo», etc., tal como em Paris ao Sacha Guitry.

Leopoldo Fróes proclama-se, portanto, o Sacha Guitry da rua Barão de S. Gonçalo.

Quanto á interpretação dada ao naturalista Meyer, Lepoldo Fróes merece os mais lisongeiros encomios: o brilhante «actor-auctor-chauffeur» não cantou a «Mimosa».

A companhia Abigail Maia iniciou, no Trianon, as vesperaes elegantes ás quintas-feiras, dedicadas sempre ás alumnas da Escola Normal.

Por isso, o Oduvaldo Vianna propoz outro dia ao Viriato Corrêa:

— O' Viriato, você não acha melhor mudar o nome do Trianon para «Theatro Normal?»

Terra de Scena.



D. QUIXOTE

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

HOJE E AMANHÃ

Ultimos dias da grande venda

DE

MOVEIS E TAPEÇARIAS

a preços reduzidos!!

Visite hoje mesmo o nosso palacete

A'

RUA SEN. VERGUEIRO, 147 - B. MAR 4015

SABÃO DA COSTA DE B. M. SILVA

Exija nas perfumarias, Pharmacias e Dro-
garias o verdadeiro Sabão da Costa, de B. M.
Silva, o unico verdadeiro e aprovado pela D. N.
da Saude Publica; o mais conhecido e recom-
mendado pelas summidades medicas do norte
do Brasil. Preço 1\$000 em todo o Brasil.

*Poderoso e inequalavel nas sarnas,
coceiras, empingens, darthros, ecze-
mas, espinhas, parasitas.*

*O unico que extingue a cuspa e faz
desapparecer as sardas e pannos do
rosto.*

N. B. — Só usa este sabão quem soffre das
molestias acima, não serve para toilette. por-
que não contem perfume e o seu fabricante de-
volve a importancia ás pessoas que não obti-
verem resultado com o mesmo.

Deposito em todas as Drogarias. Vende-se
em todas as perfumarias e pharmacias.

Fabricante:

B. M. SILVA - Rua Assemblèa, 121, sob. - Rio

Os telegrammas annunciam para breve a vin-
da ao Brasil do escriptor Frederic Masson, secreta-
rio perpetuo da Academia Franceza.

O eminente homem de lettras será condigna-
mente recebido no Rio por todos os membros da
«masson... aria».

Telegramma do «Jornal do Commercio»:

«BELLO HORIZONTE, 27 — Os habi-
tantes do bairro Calafate resolveram fundar,
de accordo com o povoados visinhos, um
directorio politico, que trabalhará em pról
da candidatura Bernardes e Urbano elegen-
do a sua directoria.»

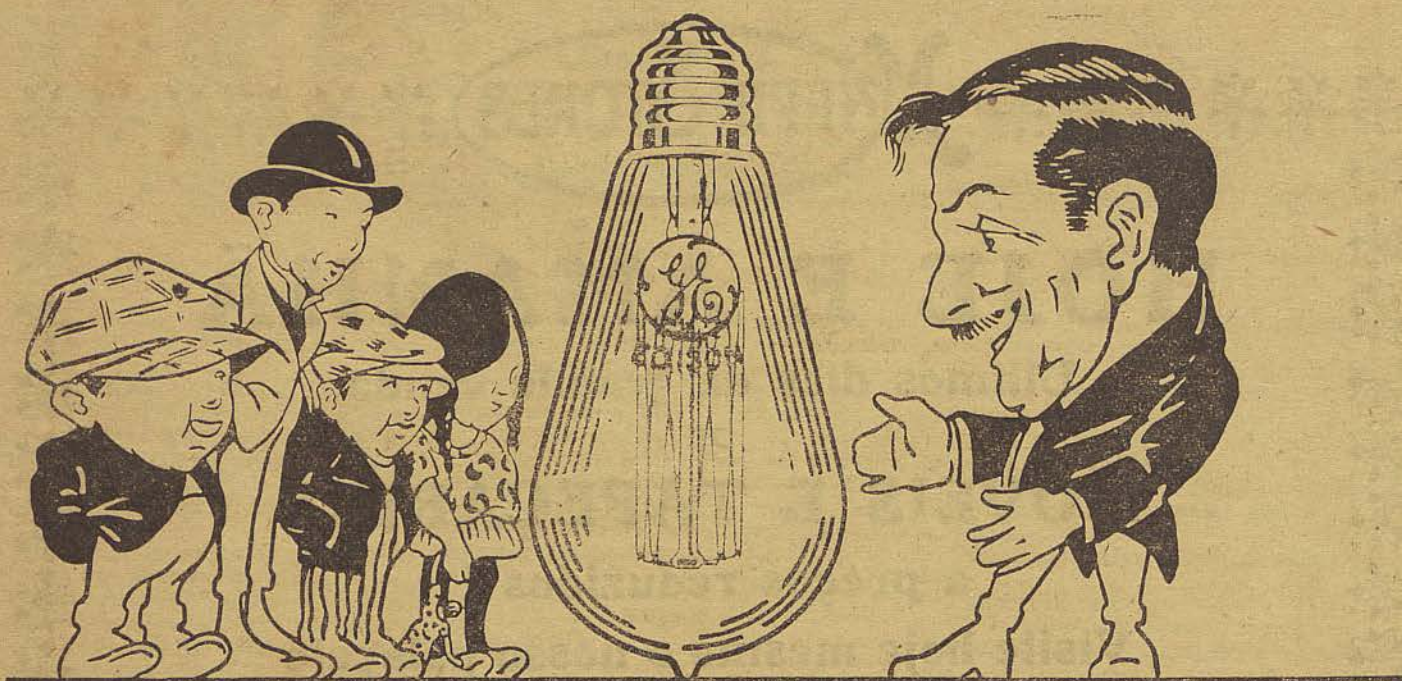
A canôa do homem já estará precisando...
de Calafate ?


MILA

Pó de arroz adheren-
te com perfume agrada-
vel e persistente. Caixa
2\$500. Nas perfumarias de
1ª ordem e na rua Uru-
guayana n. 66.

PERESTRELLO & FILHO

D. QUIXOTE



Examinem e propaguem que a lampada  Edison é a unica sem rival.

GENERAL ELECTRIC S. A.

AVENIDA RIO BRANCO 60-64 - RIO.

RUA ANCHIETA N. 5 - S. PAULO

<p>I Do SABÃO RUSSO a primicia Tem nos banhos afinal; Seu perfume, que delicia! Não tem confronto ou rival.</p>	<p>V Nas torceduras, o trato SABÃO RUSSO é o que reclama; --- Infallivel, bom de facto, Toda a gente, assim, o aclama!</p>	<p>IX Tem segredo a natureza, E quem sabe é o Creator; O Segredo da Belleza: --SABÃO RUSSO, ao toucador!</p>
<p>II Si esta moça ao preparar Um "pitéo" gostoso ao fogo, Por acaso se queimar, SABÃO RUSSO emprega logo.</p>	<p>VI Nas frieiras só se deve, O SABÃO RUSSO — applicar; Se o mal, em tempo breve Livre delle quer ficar.</p>	<p>X SABÃO RUSSO, ao barbear-se, A gente de fino gosto, Faz o homem conservar-se Sempre moço e liso o rosto.</p>
<p>III SABÃO RUSSO! -este menino, Que na gravura se vê; Desde já, tão pequenino, Pede á mamã que lhe dê!</p>	<p>VII Quem quizer dormir tranquillo, Ter seu somno em doce paz, SABÃO RUSSO, por estylo, Ao deitar uso se faz.</p>	<p>XI P'ra ter alva a dentadura, SABÃO RUSSO, é o que convem; Imprime á bocca frescura, Conserva os dentes tambem.</p>
<p>IV Nas contusões, indicado SABÃO RUSSO é sem rival... Constantemente applicado Depressa debella o mal.</p>	<p>VIII Ha quanto tempo entrevado, Está o amigo Fedegoso, Só por nunca ter usado, SABÃO RUSSO milagroso.</p>	<p>XII Lavando sempre a cabeça, Com SABÃO RUSSO — se insista; --- Impossivel que appareça A caspa, e a elle resista .</p>

D. QUIXOTE



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 400 RS.

Caixa Postal 447

End. Tel. D. QUIXOTE

Tel. Central 942

DIRECTOR
LUIZ PASTORINO

Redacção e escriptorio:

Rua D. Manoel, 30

Rio de Janeiro

Capital 400 rs.

ASSIGNATURAS:

Anno 20\$000—Semestre 11\$000

Estados 500 rs.



O MANIFESTO E O LOGAR COMMUM



MANIFESTO bernardista não pode deixar de ser um documento de resonancia nacional, que a todos interesse no paiz.

Porém, logo á primeira vista, surge a convicção de que elle ficaria impene-travel ao grande publico, sem um mi-nucioso trabalho de exegése e interpreta-ção.

A difficuldade não estava no tama-nho, que não é grande. Estava na im-possibilidade de esclarecer e resumir o que elle encerra como conceito de gover-no e concepção politico-administrativa. E' um microcosmo infuso, que attesta o poder da outiva e a mais alta capacida-de gramphonica, cujo cabedal, nem mesmo a força mecanica de um engen-ho de canna seria capaz de espremer.

Procuramos, para instruir ao pu-blico, um criterio facil a toda a gente. Lembramos-nos da mathematica, que tem por fim a medida indirecta das gran-dezas.

Ora, dentro da mathematica, por aspecto e por natureza, as grandezas variam ao infinito. Estudemos a fundo o manifesto e vamos por exclusão.

A peso não pode ser. Retirada a parte do papel, fica um residuo impon-deravel, só exprimivel em formulas al-gebricas. Chato e vazio, não tem pro-fundidade por onde se meça o volume. Estreitinho, sem horizonte, não apresen-ta superficie mensuravel.

Só resta a linha. De facto, a unica coisa apreciavel que lá se encontra, é a feira de logares communs, sem pro-pósito ou a propósito de tudo.

Assentamos, portanto, o criterio linear, por onde se vê, como em um dia-gramma, a imagem graphica da propor-ção em que entram, no conceito ber-nardista, as funções do Estado, o gráo de importancia e os cuidados que terá, segundo as noções que lhe sopram, ao ou-vido, os espiritos santos da situação.

Visto que o metro é grande demais, empunhemos o duplo decimetro e vamos, por partes, resumindo.

Frontespicio ornamental do estylo. Resumem-se as forças creadoras e as credenciaes dos que as representam.

Nos, etc., etc.

Somma... 5 cent.

Exposição de motivos.

As necessidades geraes, a consciencia das responsabilidades, o importancia do mandato, a consciencia do dever, as aspira-ções da consciencia publica, a politica de ordem e conservação republicana, o pro-gresso nas idéas e nas realizações politicas, tudo implicito na vida pública de ambos os candidatos.

Somma... 7 cent.

A Convenção.

Normas tradicionaes, falta de partidos, organizações regionaes, fim commum, depo-sitarios da confiança publica, expressões de correntes politicas, autoridade bastante, quasi unanimidade, prolongado e intenso debate.

Somma... 9 cent.

Elogios dos candidatos.

Antecedentes e firme orientação repu-blicana, rectidão de caracter, nobreza das attitudes, dedicação ao bem publico, apti-dões de homem de Estado, obra politica e administrativa, grande repercussão no Bra-sil inteiro... Arthur da Silva Bernardes.

Motivos igualmente elevados, compa-triota illustre, serviços ao paiz, moderação e serenidade, elevação de criterio, cultura ju-ridica... Urbano Santos da Costa Araujo.

Somma... 7 1/2 cent.

Primeiros principios e mercês ao povo.

Communhão de intuitos, necessidades presentes do Brasil, sua prosperidade, vi-são de conjuncto, programma basico, man-tenção do regimen, principios em vigor, ga-rantia da liberdade, da justiça, da autono-mia dos Estados e municipios, solução da crise financeira e economica.

Somma... 5 1/2 cent.

Postulado unico e descoberta da polvo-ra. Boas intenções.

A ordem é essencial, primeiro de todos os beneficios, patrioticos esforços do gover-no actual; normalidade constitucional, poli-tica de convergencia e forças efficientes, aproveitamento das capacidades, harmonia de vontade, ambiente de salutar con-córdia, idéas novas e homens novos, disciplina social, elementos de tradição na Republica.

Somma... 5 1/2 cent.

Administração.

Democracia em evolução, effeitos segu-ros e duradouros, questões permanentes, fi-xação de normas, continuidade administra-tiva.

Somma... 1 3/4 cent.

Outra vez problemas economicos e finan-ceiros. Continuação das boas inten-ções. Obras publicas, impostos, or-çamentos, bancos, credito, cambio, o diabo.

Preocupação principal, graves proble-mas economicos e financeiros, maxima aspi-ração, equilibrio orçamentario, redução das despesas, remodelação do regimen fis-cal, augmento das rendas, suppressão de tri-butos vexatorios, intensificar a produção, transportes, liberdade de exportação, syste-ma bancario, credito agricola, estabilisação do cambio, saneamento do meio circulante, colonisação, povoamento, Ministerio da Agricultura, papel que lhe compete.

Somma... 11 cent.

Instrucção publica.

Maior attenção á instrucção profissional, diffusão ao ensino primario.

Somma... 1 1/2 cent.

Questão social.

Serenidade e firmeza, problema do tra-balho, medidas legislativas, conciliação de interesses, salvaguarda da ordem, direitos dos operarios, garantia de seus interesses, instituições cooperativas.

Somma... 2 3/4 cent.

Defeza nacional.

Apparelhamento da defeza, cuidados e vigilancia, tradições da força armada, pre-paro e eficiencia militar.

Somma... 2 1/2 cent.

Conclusão.

Enumeração summaria, prosperidade e segurança do paiz, Arthur Bernardes, Urba-no Santos, veredicto das urnas.

Somma... 3 1/2 cent.

Linguiça cheia e mistiforio total..

62 1/2 centímetros.

Agora é cosinhal-a ao fogo do pa-triotismo e servil-a com pirão de «ba-tatas.»

Duplo Decimetro.

ELECCAMPCIAS



UMA das maiores revoluções sofridas pela arte dramática no século XX, foi, sem dúvida, a que se accentuou com a instituição do theatro da Natureza. As representações ao ar livre, entre arvoredos de verdade e ao barulho de correios nascidos na montanha, davam, effectivamente, ao drama, um

caracter mais grave, approximando-o da vida real, com a possibilidade, mesmo, de confundir-se com ella.

Essa evolução do theatro não podia, entretanto, ficar nesse ponto. A conquista era grande, mas podia ser, ainda, maior. E foi essa que se realizou ultimamente em Paris, onde diversos artistas notaveis, representando um drama relativo á infancia da humanidade, ao tempo em que o homem era quasi selvagem, apresentaram-se no palco trajando de accordo com a época, isto é, completamente despidos.

Povo educado, como somos, e prompto, sempre, a adoptar tudo que apparece de fino, de distincto, de elegante, nos grandes centros civilisados, é natural que a novidade chegue, um dia, até nós, encantando os nossos olhos de espectadores. Estarão, porém,

os nossos artistas preparados para isso? Submitter-se-ão as nossas damas de palco a essas exigencias da moda e da elegancia?

Um inquerito em torno dessa questão tornava-se indispensavel e foi em torno della que fizemos a nossa «enquête» da semana.

* * * Figura de primeira ordem nos palcos brasileiros, Leopoldo Fróes impunha-se para alvo da nossa primeira entrevista. Trajando de preto, oculos pretos, polainas brancas, o notavel galã sahia da scena, onde acabava de representar o Sebastião, da «Pequena do Alvear», quando nos approximamos d'elle, nos bastidores do Phenix.

— Heim? E' commigo? — attendeu Fróes, espichando o pescoço, como se estivesse ainda no palco.

Explicamo-nos. Queriamos saber se elle se esquivaria á moda das «representações naturaes», isto é, de entrar em scena vestido de nú, quando a isso o obrigassem as exigencias da peça.

Fróes deu um pulo para traz, num grito: — Eu?

— Sim, o senhor.

— Eu, mesmo?

— Você, mesmo.

Mais calmo, o artista levou á bocca o dedo pollegar, mordeu, pensou, reflectiu, e, de repente, concordou, com a voz do Sebastião:

Homem, quem sabe se não seria, mesmo, um successo? A Iracema de Alencar fez carreira porque não vestia nem camisa, nem combinação, nem collete, usando o vestido por cima da pelle e, ás vezes, a pelle por cima do vestido. Quem nos dirá se, vestido de despido, eu não causarei mesmo... «sensação»?

E afastou-se, mudo, cabisbaixo, mordendo o pollegar.

* * * A' porta do theatro, encontramos João Barbosa, tão conhecido e applaudido das nossas platéas.

João Barbosa é um artista de peso: 180 kilos, á sombra, antes do almoço. Uma entrevista com elle seria um acontecimento.

— O illustre actor seria capaz de dizer-nos se se recusaria a apparecer em scena vestido de... homem primitivo?

João Barbosa arregalou os olhos, recusando:

— De homem primitivo?... P'ra quê?

— Para representar, naturalmente, -- respondemos, logo.

Mais tranquillo, o conceituado marido de Italia Fausta na «Ré Misteriosa» objectou, penalizado:

— Homem, eu, mesmo, não sei...

E, de repente:

— Eu não poderei nem, mesmo, usar uma cinta para levantar a barriga?

* * * E você, Belmira, que é que me diz da idéa?

Belmira de Almeida mostrou-se triste. De repente, resoluta, decidiu:

— Se exigirem de mim um papel de tal ordem, isto é, que prescreva qualquer roupa, eu abandonarei o theatro.

— Por decôro? Por pudôr?

— Qual, nada, filho. A artista é, antes de tudo, uma artista. Mas é cá por uma coisa.

E chegando-se a nós:

— A mulher, como tú sabes, é um conjuncto de artificios.

A mulher é um sêr humano composto por um collete, uma cinta, um «soutien-gorge» e outras peças complementares. Tirem-lhe isso, e desapareceu, logo, o interesse.

— Você, então...?

Balbina descansou o rosto nas mãos e limpou uma lagrima, que tinha, talvez, no momento, uma grave significação...

* * * Lucilia Peres é, no palco, uma das nossas artistas mais encantadoras. Quando ella pinta as faces com casca de queijo Palmyra e toma, soberba, uns ares de esposa ciumenta, puxando o chapéo para cima dos olhos, ha, logo, um estremeamento na platéa. Quem nunca chorou, chora; quem nunca tossiu, tosse; quem nunca espirrou, espirra. A emoção é geral.

Procurando a, procuravamos um dos elementos mais representativos do nosso palco.

— A senhora se recusaria, por ventura, a apparecer em scena representando uma mulher dos primeiros tempos da humanidade?

--- Sem vestido nenhum?

--- Exactamente.

Lucilia pensou um instante.

--- Porque não? -- respondeu.

E após outra reflexão:

--- Sem chapéo?

--- Sem chapéo.

E ella, despedindo-nos:

--- Ah, não, filho! Assim, não!

E mandou-nos á fava.

* * * Apollonia Pinto foi, no seu tempo, a mulher mais linda do Rio de Janeiro. Pessoas que a conheceram quando joven e que com ella trabalharam em theatrinhos de amadores, como os drs. Nuno de Andrade, Alberto de Oliveira, Antonio Azeredo e Ruy Barbosa, são unanimes no elogio á perfeição da sua belleza e á graça da sua mocidade. Com uma grande influencia, ainda, sobre as nossas platéas, não era descabida uma consulta á sua experiencia.

--- Você se atreveria, Apollonia, a apparecer no palco representando as mulheres primitivas?

--- Conforme.

--- Conforme?

--- Sim. Com o Chaby, por exemplo, eu appareceria.

E, rindo:

--- Porque... me esconderia por detraz d'elle!

* * * O nome do Chaby Pinheiro, evocado pela velha artista brasileira, foi, para nós, uma suggestão. Corremos ao Palace.

O grande actor portuguez estava, no momento, sentado no chão, arrumando uma pagina do *Tico-Tico*. Esperamos que elle acabasse, e perguntamos-lhe se poria alguma objecção em apparecer «em estado natural» deante da platéa.

--- Sem camisa?

--- Sem camisa.

--- Sem calça?

--- Sem calça.

--- Sem... nada?

--- Sem nada.

Chaby ensaiou um sorriso e objectou:

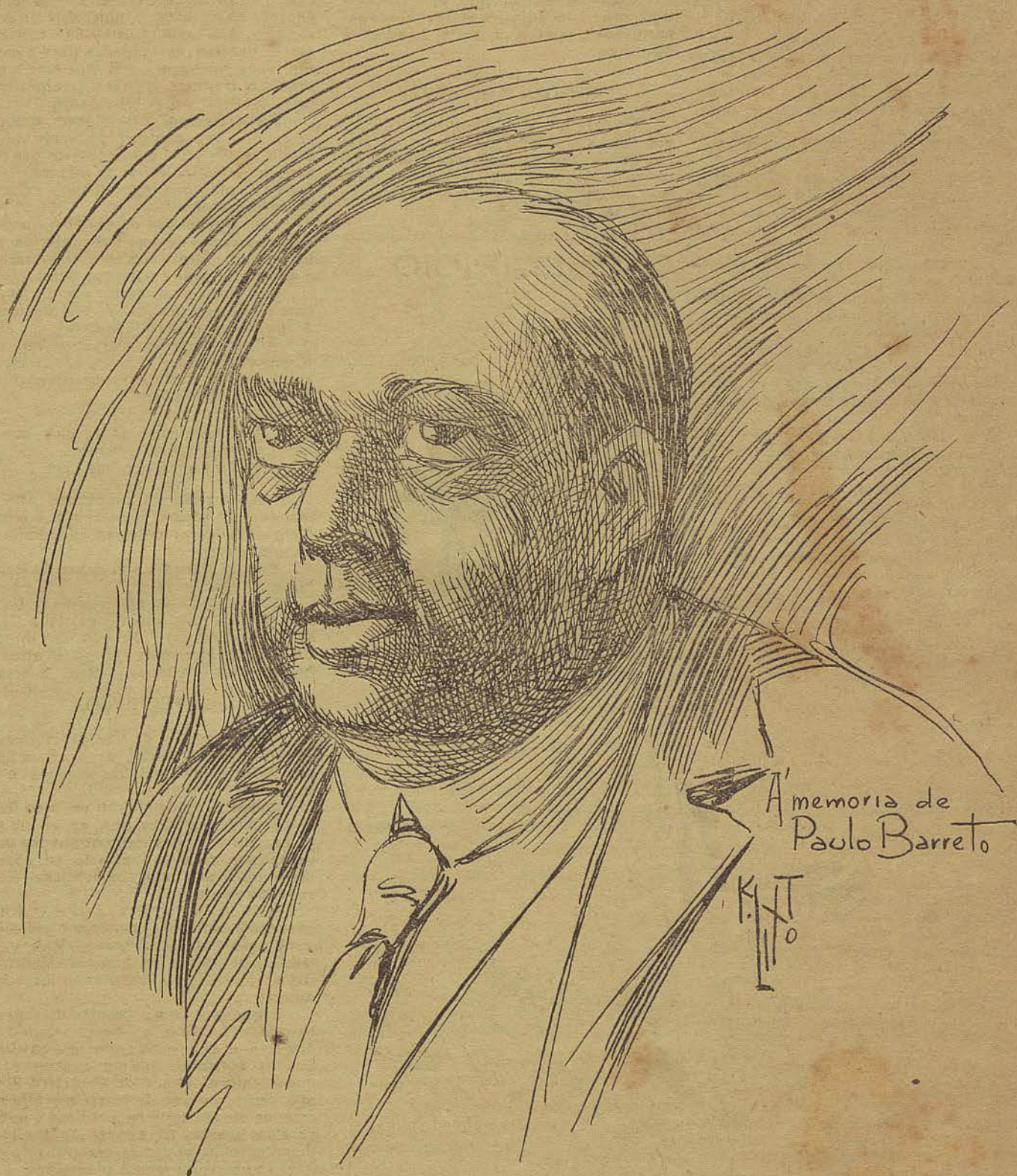
--- Eu, por mim, não teria nenhum inconveniente em me apresentar assim deante do publico. Mas... E concluiu, triste:

--- O publico terá coragem de apparecer deante de mim?

Pedro Mal A's Artes.

D. QUIXOTE

PAULO BARRETO



Paulo Barreto, fulminado, ha dias, em pleno coração, morreu, — como vivera vinte annos de vida infatigavel — a correr, num automovel, dentro da noite e da alma encantadora das ruas.

Jamais um homem de pura existencia espirital teve, no Rio de Janeiro, maiores demonstrações de pesar pelo seu desaparecimento.

E' que elle foi sempre, desde o inicio de sua carreira de reporter e de homem de letras, o chronista da Cidade, o fixador dos seus costumes, dos seus defeitos, de suas virtudes.

D. Quixote o teve, por vezes, victima de suas troças; mas o teve sempre como um amigo e mais como um collega, porque Paulo foi acima de tudo, no jornal, no theatro, no conto e na chronica, o humorista leve, optimista, suavemente ironico.

D. Quixote em Minas

ATTRIBUIÇÕES DO PAFUNCIO

Pafuncio pegou o jornal pela manhã e leu: «Embarcou para o Rio o sr. João Luiz Alves, secretario das Finanças.»

— Sim, senhor. Lá se foi o João Luiz tomar novos ares e dar ares novos a muita gente.

Mais tarde, dous dias após, o «Minas Geraes» dizia:

«Chegou hontem do Rio de Janeiro, em carro especial, acompanhado de sua exma familia, alguns amigos, creados, ordenanças e bagagem, o dr. João Luiz Alves.»

Pafuncio achou rapida a viagem, mas calou-se

Qual não foi a sua surpresa quando d'ahi a quatro dias, um telegramma do Rio dizia:

«Chegou hoje a esta capital o dr. João Luiz Alves, sendo recebido por grande numero de amigos, entre os quaes o sr. Pio de Carvalho Azevedo, da Agencia Americana.»

Não! Isso é equivoco. Se não é enganado, sou eu quem enlouqueceu. disse consigo mesmo o Pafuncio. Passadas umas quarenta e oito horas, Pafuncio tendo de esperar um amigo foi á gare, ao barracão da Central esperal o Pois a primeira cara que elle viu, os senhores pensam que foi a da locomotiva, a do machinista, a do coronel Juca da Fazenda, ou outra qualquer?

Qual nada! A primeira cara duramente apparecida na janella de um carro especial foi a do João Luiz!...

Com esse homensinho, nem a Handley Page com aquelles maravilhosos aereoplanos que cruzam entre Londres e Marrocos.

PRECIOSA MARGARIDA

Não era o jardim das oliveiras de que nos diz a escriptura. Nem o paraíso que os homens sonham encontrar algum dia na provavel terra da promessa, nem tão pouco a chacara de d. Margarida Preciosa.

O PRECIPICIO



Ostentava-se alli um recanto privilegiado, florido, cheio de perfumes, apresentando o mais opulento dos coloridos... Era uma paizagem brasileira, mas sem o encanto da genuína simplicidade do nosso meio. Ali havia fausto, luxo exuberante, excesso de cuidados para a natureza semi-selvagem... E' que esse logar precioso traduzia apenas o jardim particular do Palacio das Liberdades.

Passa alguém. Esse alguém, que desejáramos ver naquelle ambiente solicitando do ar puro e do convívio das flores um derivativo capaz de minorar-lhe a fadiga mental, que suppunhamos existente, despreza tudo...

Esse alguém vae de canteiro em canteiro á procura de uma flor preferida, extranho ao chilrear contente da passarada e ao embriagante cheiro das flores.

Até que, num certo ponto, depara com o que procura. Estaca um momento. A sua physionomia illumina-se

Avança um passo, curva ligeiramente o busto, estende o braço e, victorioso, colhe uma deliciosa e fresca margarida e começa, medrosamente:

Mal me quer, bem me quer
Pouco, bastante, muito...
Mal me quer, bem me quer...

— Ah! exclama triumphante, não ha mal que nos separe. Confio em ti, ó minha Margarida, ó predestinadora admiravel da minha sorte!

Era o futuro (?) presidente da Republica.

Regressando ao gabinete de trabalho S. Excia. recebia este telegramma: «Dr. Arthur Bernardes — Palacio da Liberdade — Bello Horizonte — Sigo dentro de breves dias — Abraços — Raul Soares».

QUE PECHINCHA!

O commercio de Bello Horizonte adheriu á manifestação ao dr. Raul Soares. Resolveu embandeirar as portas e janellas.

Quem se embandeirou em arco foi o dr. Gudesteu Pires que, apesar de ser pires, virou nestes ultimos tempos uma verdadeira caçarola em que se cöse o mais vulgar dos mingãos politicos—o do engrossamento.

Não foi sem lucta que o sr. Pires conseguiu indicação para ser o primeiro a abraçar o dr. Raul Soares. Muitos outros, quasi todos os homens validos de Bello Horizonte, disputaram-lhe esta honra.

Segundo a douta opinião do desembargador Arnaldo, o abraço seguido de discurso é bem mais suave que os abraços de tamanduá que matam sempre ou quasi sempre. Ora, o dr. Gudesteu Pires não terla o fraco de matar esse illustre creador de pimpólhos politicos que é o dr. Raul Soares. Com excepção do Chico Peixoto, todas as outras creaturas do dr. Raul são mais ou menos pimpólhos.

Mas o commercio, que procurou tal manifestação, é o mesmo que combateu a chapa do dr. Raul para o Conselho Municipal de Bello Horizonte? E' o mesmo, integralmente... Já se habituou de ha muito a esse ramo de negocios...

Bellas-Artes

Cucollilo e a sua obra.

No salão de honra da Sociedade Rio Grandense, Francisco Cucollilo expoz, ha dias, a 1ª serie dos seus trabalhos.

Francisco Cullolilo é a mais perfeita vocação de soldado alpino que temos visto no nosso meio artistico.

Para elle, para a sua arte, só tem valor o subir um morro, por mais ingreme e inacessivel que seja, para, lá do alto, de paleta em punho, sorrindo ante a altura attingida pela sua personalidade artistica, pintar a natureza pequenina, minusculeta, como elle a sente, e a reproduz nas suas telas liliputianas.

Assim, toda a sua exposição é a cidade vista do alto dos varios morros a que tem subido, o que attesta, não a sua qualidade excepcional de pintor, mas a fortaleza das suas pernas.

A sua carreira artistica tem sido accidentada, não pelos córtes ou injustiças obtidas nos salões annuaes da Escola, mas pelo assalto que tem soffrido dos innumerados pernileiros e tanajuras de Santa Thereza e adjacencias que correm, pressurosos, para admirar a obra genial do artista alpino.

Francisco Cucollilo para pintar sofre as maiores privações passando as noites em claro no alto do Pão de Assucar, lutando contra os maribondos do Morro do Vintem, munido sempre do indispensavel frasco de arnica, um dente de alho e um rolo de ataduras.

Por isso, a sua exposição teve o sabor de novidade, dada a precisão com que o admiravel artista documenta o valor da sua arte, á qual o prefeito Carlos Sampaio quer, pouco a pouco, exterminar, derrubando os nossos morros, que são a razão de ser da sua arte, quasi sempre elevada... não sei quantos metros acima do nivel do mar.

Arte Italiana

Galeria Jorge: Exposição Alberto Cecconi.

O Raul Deveza olhava, sorrindo um quadro do novo genio italiano.

Chega o Gaspar Magalhães e diz, do alto da sua responsabilidade de animallista:

A classe desunida



O orador - São os córvos da Republica, meus senhores! Ferozes aves de rapina que em bandos espessos dilaceram as entranhas da nossa terra, sem nos deixar ao menos um espaço onde possamos também comer o nosso pedaço.

- Bom este cavallo, não achas? E o Deveza:

- É da mesma raça dos do Chambellando...

Orestes Barbosa, na «A Folha», afirma que o pintor Raul Deveza tem sido victima dos jurys do Salão.

- Mas o Orestes já não disse a mesma coisa sobre o André Vento?

- Que queres? O Deveza fez uma sanguinea tão bonita para a capa da «Penumbra Sagrada...»

Terra de Senna.

Palacio de rimas

Vou ver se faço, com um soneto alexandrino Palacete estellar em que residas, Flôr. Mas, para da belleza asyalar-te o esplendor, Precisaria ser Alhambra de ouro fino,

Que pudesse abrigar o kalifa Almanzôr; Com um zimborio gentil de nácar levantino, E miantes, torreões de estylo bysantino, Onde encontrasses mil ou mais damas de honôr!

Com a rima superior, fabricára o almadraque, Em que, assentada, tu tivesses mais destaque Que Semiramis sobre o throno babylonio!

O primeiro quarteto a almadena seria, De onde, com o porta-voz de um verso apregoaria Teu encanto capaz de encantar o Demonio!

Elsso Gama.

Sortimento esplendido e variadissimo de lindos vestidos, os mais modernos, para a ESTAÇÃO THEATRAL.

Visitem a Secção de Confecções da

A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

JOÃO PESTANA E SEUS SONHOS

POR SETH

Pena de Talião



Sahi, como vocês já sabem, desesperado, parecendo ter dentro de mim o Pão de Assucar. Sem atinar no que fazia, percorri toda a casa e acabei no quintal. O peso e o volume da barriga, longe de dimi-

nuirem, cresceram de tal sorte que acabei por não poder suster-me mais nas pernas. Nisto, ouvi uma voz como que cacarejante que parecia sahir-me da barriga! Tremi de horror!



E minutos depois, a pelle da barriga esticou com tanta pressão que acabou arrebentando e produzindo um estouro, como se fôra uma bomba. Imaginem lá o que havia de saltar de dentro? A gallinha que

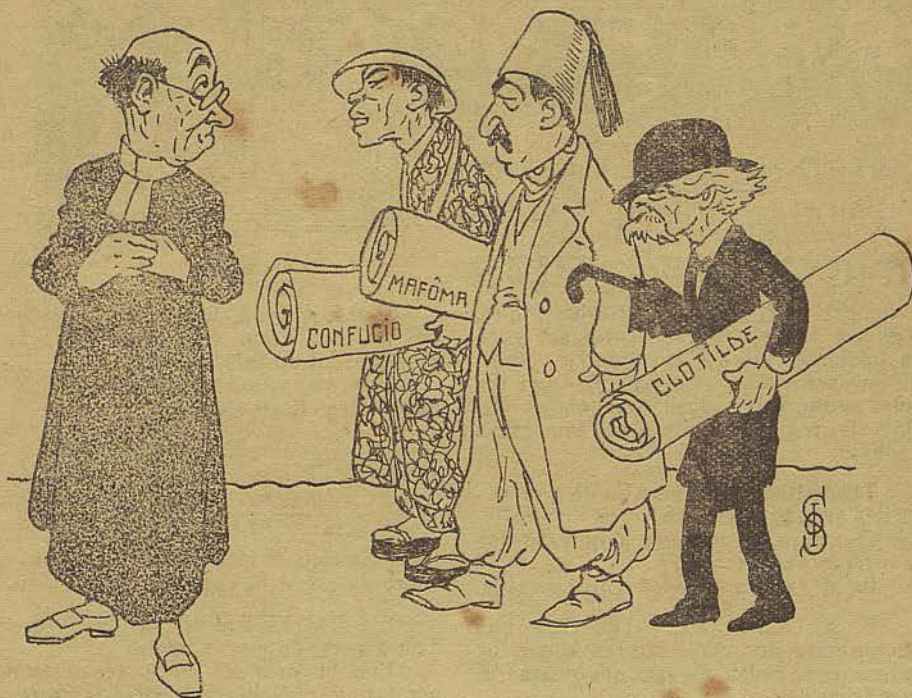
eu mandára matar!! Para onde ella foi não sei. Cahi com uma syncope, e quando recobrei os sentidos estava amarrado por um pé, como se amarram as gallinhas, com a differença que o meu estava preso por uma corrente.



Passado, porém, o meu primeiro estupor, vi aproximarem-se uns seres verdadeiramente phantasticos pela sua grandeza. A principio, supuz tratar-se de animaes anti-diluvianos, mas depois reconheci que eram animaes domesticos, a que o tamanho dava um aspecto medonho.

(Continúa)

O MONUMENTO



— E onde fica a representação das minorias ?

A IMAGEM



PEZAR de partirem no dia seguinte, fôra grande a lufa-lufa na arrumação das malas. E o coronel Trindade fechava, cuidadosamente, a bagagem,

quando, de repente, bateu na testa.

— Prudência!

D. Prudência e a filha accorrem offegantes, prevenendo alguma desgraça.

— Imagina, mulher, que nós vamos amanhã e não tiramos o retrato... Também porque, diabo, você não me lembrou? Que vão dizer os compadres? «Uns matutos», com certeza. Tenham paciência; vistam-se e vamos já ao homem do retrato.

— Mas, exclama a mulher, as malas já estão arrumadas e a roupa branca está lá no fundo...

— Ora, que luxo é esse? E' alli, pertininho; num instante se vae.

A instancias do marido, foram ambas.

Estava o trio formado, com aquelle ar de riso amarello, caracteristico, quando o Coronel, imaginando o effeito, não se conteve: — Espere lá, homem; eu tambem quero vêr ahi por esse oculo.

O photographo, bondoso, acquiesceu.

A principio o fazendeiro não percebeu. Mas, depois que lobrigou a imagem das dnas, gritou estridente: Virgem, Maria Santissima!

— Que foi, Trindade? Que aconteceu?

E o mineiro, rubro de colera: — Me segurem... me segurem que eu mato esse sujeito...

— Mas que foi, Trindade, que é que elle fez?

— Imagine... que esse homem... botou vocês de cabeça p'ra baixo!... Bandido!

E, com um olhar fulminante:

— Vamos embora, Prudência, com aparelhos não quero negocios.

Sardanapale.

LIMPEZA GERAL

Encheu a secca as arvores de poeira, Sujou a varzea. O prado, em triste olvido, Lembra-nos predio que não foi varrido Depois de um baile de uma noite inteira.

Como um trapeiro, a mosca varejeira Perlustra o charco; a gruta presta ouvido; Mostra-se o Céu de galas desprovido... Vendo isto, Deus da chuva abre a torneira,

E a chuva caha no terreo pavimento, E o lava todo, e lava todo o prado; Vassoura immensa, lixos varre o vento...

Surgindo, o Sol, de adornos carregado, Doura o bosque, e o transforma, num momento, Num vasto e verde templo embandeirado!

Antonio Academico.

O corajoso



“ ALENTE como o Praxedes — é uma phrase que setornou proverbial no vasto circulo de amigos desse valoroso cidadão. O Praxedes merece bem a fama que gosa. E' um homem extraordinario, que nunca tremou pouco

deante do perigo, e nunca viu o medo de longe

Certa vez elle apostou com uns amigos que entraria na jaula do leão do Jardim Zoologico. E realmente no dia e hora marcados o Praxedes, impavido, firme, bello como um heroe antigo, entrava magestosamente na jaula... d'onde o temeroso feino havia sido retirado momentos antes

Como todo o homem que tem consciencia do seu valor, Praxedes não é lá muito modesto; gosta de contar suas aventuras

Ainda hontem, no meio de um grande circulo de admiradores, elle dizia:

— Imaginem que domingo ultimo, nada tendo a fazer, fui dar um passeio em um suburbio longinquo.

Estava muito bem no meio de um campo, quando vi a alguma distancia um touro furioso que vinha sobre mim

Olhei em torno; nem uma arvore que me pudesse abrigar! nem uma cerca que me puzesse a salvo!

Então, vendo que o touro já vinha perto, corri, corri com toda a força das minhas pernas, e assim me salvei.

— Correste! exclamaram os ouvintes escandalizados.

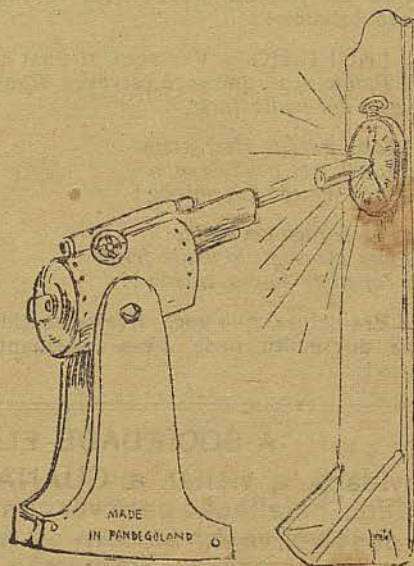
Corri, sim, disse o Praxedes, corri com pena do bichinho.

— Com pena?! extranharam os amigos.

— Sim, com pena. Si eu o pegasse era capaz de machucal-o, coitado. E elle era tão bonito!

Gull Marso.

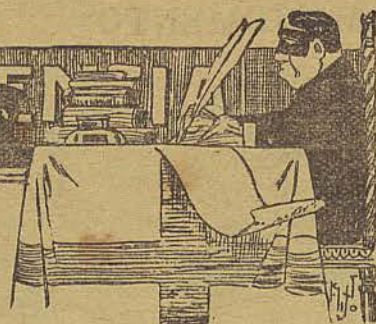
Invenções do Gaspar



Machina para "matar o tempo".



CORRESPONDÊNCIA



D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE
pagará a título de animação,

CINCO MIL REIS

O HOMEM QUE RI — Muito engraçada a sua idéa de deitar sal nas tiras em que escreveu uma historia. Mas a coisa ficou salgada demais, e tivemos de pol-a de molho... na cesta.

OSWALDO GOMES LEITÃO — Você será consolado com a publicação do seu *Consólo*. De outra vez, ponha rimas iguaes nas duas quadras do soneto. Pelo que notamos, não lhe ha de faltar geito para vencer esta pequena dificuldade.

JENTERCAI DAI MATTAI — Você é um bicho para exprimir o seu pensamento em palavra escripta.

Eis um trecho da carta que acompanha a sua «poesia»:

Compuz-a com todo o capricho, para que seja publicada em a vossa «Revista», que cuja tem grande circulação aqui na zona da Matta; e applaudida por todos que a adquira.

E da sua «poesia», que se intitula *Um passarinho!* transcrevemos esta quadrinha maravilhosa:

*Si algum dia estivermos juntinhos
Contarei minhas magmas de outr'ra,
E depois de tudo narrado
Será minha ultima hora.*

Pois narre logo toda a historia do seu amor, seu Jentercai. O nosso interesse é que sua «ultima hora» não tarde... Ficaremos assim, e para sempre, livres de você.

CIBERSAN — Na sua *foia* ha este verso:

Vi-a uma vez... e nessa vez que eu vi-a...

Que eu vi-a, está duro de roer; ponha o pronome no lugar e volte de novo. Não é bonito sacrificar-se a syntaxe em beneficio da rima...

LUIZ THEOBALDO Você entende pouco de versos alexandrinos. No seu soneto ha alguns versos errados, e supomos mesmo que os outros você os tenha acertado por... engano. Será que nos enganamos?

ESCLAPIO As quadrinhas a que, segundo a sua propria expressão, você dá imerecidamente o nome de versos, foram para a cesta *A quem soffre*, por ser coisa muito triste, fere a indole do «D. Quixote»; e *Caro amigo* não tem graça nenhuma.

TIBERIO II — O remedio de que você fala será bom mesmo?

O amigo diz isso por palpite ou por já o ter experimentado?

Se é da sua invenção, tire patente.

F. ACCLIMAÇÃO — Diz você que não precisa dos cinco mil réis e que faz versos por causa da veia que possui. E manda-nos isto:

*O azar do Vento que tudo escangüia
levou bem longe a saia amarella
que urucubaca diz a moça espôta
gente que eu vou buscar aquella.*

*saia. — Foi isso mesmo e ella foi buscar a saia. — Foi disparada.
Muita mais brava que um bravo boi.*

Pois, seu Acclimação, que nunca lhe falte a veia, nem sal...

RE' PORTE — Você escreve *agregção* com c cedilhado, e não tem graça nenhuma. *Notas policiaes* e *Caricatura extrangeira* foram atiradas ao lixo.

JOSE' GERALDO DA SEMOTRACIA E' Você tem razão. O «Jornal das Moças» foi injusto ao dizer que os seus versos são desenxabidos: elles são desenxabidíssimos!...

LAGUINHO — Vae aqui o final do seu *Pidido doce*, que você escreveu depois de uma dor muito forte.

*O! como é triste viver assim
Se tu não tem pena de mim
Que não mereço tua paixão!*

*Mas eu te faço um pedido
Tu iras com o peito muito ferido
Chorar junto do meu caixão!!*

Era natural que você tivesse sentido uma dor muito forte. Com semelhante parto!...

VOLE A QUATRO — O seu trocadio *Creio, Lina*, veiu prestar-nos um serviço: foi desinfetar a cesta!

O mesmo rumo tomou a *Desillusão*, que começa deste geito:

*Baixa, franzina, quasi magra, Estella
E' entre as muitas amigas que eu tenho
A mais quieta, entre Helena, Aida. A' ella
E' que estas flores sempre trazer venho.*

Pois com as taes flores enfeltamos a «corbeille» que fica aqui ao nosso lado...

EU CA' TE ESPERO — Pois ha de ficar esperando a vida inteira.

Essa historia de você ter assistido um dos mais deliciosos cynismos praticados pelo Costa, faz a gente engasgar.

Q. CARRANCA — A tal ballada em redondilha melhor (!), *Os coroneis*, é um acervo de asnicos. O *offeritorio* é este:

*Pois principes pagantes muito amados,
Sempre fostes «pour cause» mui cotados,
Em Cairo em Jaffa em Guaraja em Bordeaux...
Ao alto as raças... Bustos recurvados...
A vossa coroneis!...*

Pois você, por castigo, ha de bancar o coronel uma vez: vae pagar... o pato, cahindo de patas no fundo da cesta.

AKENIO — Desista de fazer versos, que você não dá para a coisa. *O que é mais triste* é de uma pobreza de espirito lamentavel.

JUCA PINDAHYBA — Não ha de ser á custa do «D. Quixote» que você deixará de andar na pindahyba. Porque não arranja um emprego de fiscal de bonde? Isso é mais facil do que fazer versos...

OCID — Aceitas as suas historietas, que serão publicadas á proporção que fôr possível.

POLYCARPO GOMES DE OLIVEIRA — Que moço engraçado! O que não comprehendemos é que, sendo você assim tão espirituoso, ainda não se tenha casado.

O Duque Estradeiro.

54

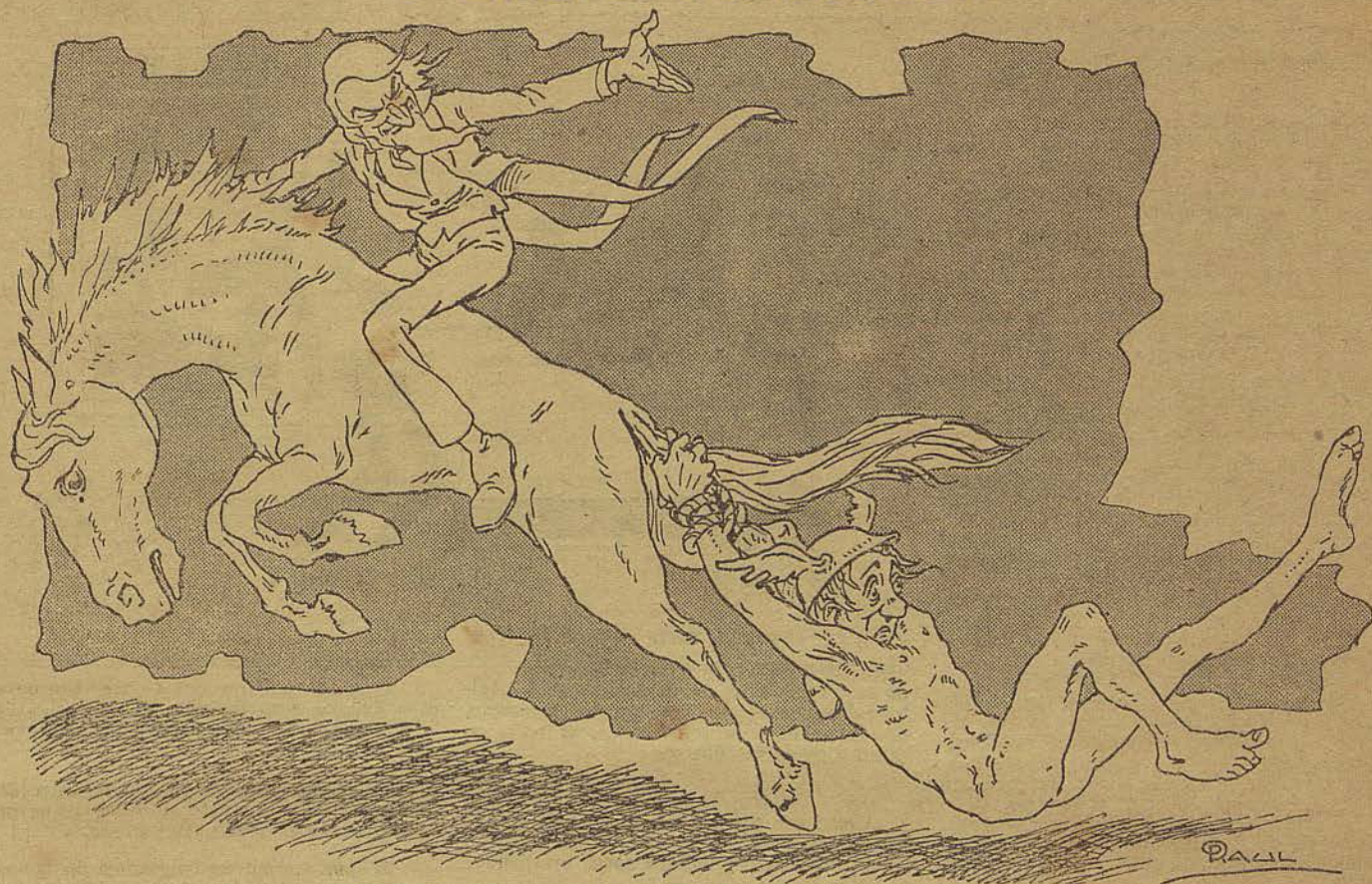
A SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a GUANABARA na sua nova e magnifica installação para ver como, sem pagar exageros, lhe é possível vestir-se com os mesmos finissimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Carioca, 54

Central 92

O SALTO DO DOLLAR



Tio Sam — Arrasta, cuéra!
 Commercio — Ah! rastocuéra!

Enfants terribles



PARECIA ter seis annos. Chamara-me a attenção aquelle pequeno de olhinhos agudos e vivos e que pela primeira vez penetrava na escôia. Viera do campo, arrancado a

um meio pobre e triste, alguma encosta humida de serra, talvez. Bem o diziam o ventezinho crescido, as perni-nhas finas, o talho da bluzo. Quiz conhecel-o, interrogal-o; chamei-o.

- Como se chama você ?
- Laú
- E mamãe ?
- Malia,
- E papae ?
- Jáo.
- Onde nasceu você ?

A esta pergunta o pequeno baixou a cabeça, atrapalhado, num gesto de contrariedade, e poz-se a torcer desesperadamente o botão da bluzo de riscado grosso. Repeti a pergunta. Silencio. Insisti. A esse tempo, a classe inteira observava, curiosa. De subito, numa resolução inesperada, vencido pela minha insistencia, mas ainda receioso e tímido, o pequeno respondeu :

— Nasci na baiiga.

Seara-Mulg.

Todo o esforço é digno de recompensa; quando, principalmente, esse esforço se exerce em beneficio do publico em geral, a recompensa deve ser duplicada

E essa recompensa se manifesta sempre, porque o publico não esquece aquelles que, sem cessar, empregam toda a sua actividade em bem servil-o.

Eis a razão porque, todas as noites, se enchem á cunha os theatros da Empreza Paschoal Segreto, os melhores que se encontram no Rio.

PARVOLANDIA

A nossa estupidez é muito vasta,
 Tudo aqui ao ridiculo se presta :
 Pois a nossa ignorancia ainda é mais basta
 Que indesbastavel e horrida floresta...

O mundo inteiro verifica e atesta
 Que pela lama o nosso ideal se arrasta;
 Nossa pouca vergonha é manifesta ;
 E o esplendor desta gloria assás nos basta.

Se alguém o horror desta miseria arrosta,
 Vê que ficamos a perder de vista,
 Que esta calamidade a terra assusta,

Que é endemico este mal, que nos desgosta,
 Que é merecida a dor, que nos contrista,
 E a nossa fama de imbecis é justa...

Saulo.



— Cuidado: a grippe está ahí outra vez!
 — Já aprendi a ser covetro, a primeira lição bastou.

EXPEDIENTE

Devido a um grave desarranjo em uma das nossas machinas de impressão, fomos forçados, à ultima hora, a retirar 4 paginas da edição de hoje, falta que, estamos certos, o leitor desculpará.

D. QUIXOTE

Livros Novos

«Figurões vistos por dentro»

de Simão de Mantua.

O horror da responsabilidade é um mal que, infelizmente, está grassando na nossa terra de palmeiras, crise e Libanios.

Ninguém mais quer ser o auctor directo disto ou daquillo e, na litteratura, então, o mal attingiu, ha muito, á cathogoria elevada de epidemia.

Ha tempos foi um sr. dr. Mario Costa quem atirou, aos amigos, toda a culpa da publicação de um famoso livréco de pseudos trocadilhos, obra prima da sandice humana; agora é um sr. Simão de Mantua que, num pequeno prefacio, affirma, receioso talvez da opinião alheia sobre o seu trabalho:

«... e, havendo verificado quanto algumas das anedoctas por mim narradas em rodas amigas agradavam, ao ponto de incitarem a publical-as, acabei por convencer-me que devia fazel-o e aqui está como nasceu este modesto porém, fiel opusculo».

Assim, pois, o culpado da empreza Monteiro Lobato ter editado o «Figurões vistos por dentro», não foi, propriamente, o valor da obra e sim a gargalhada dos amigos que ouviram as suas anedoctas.

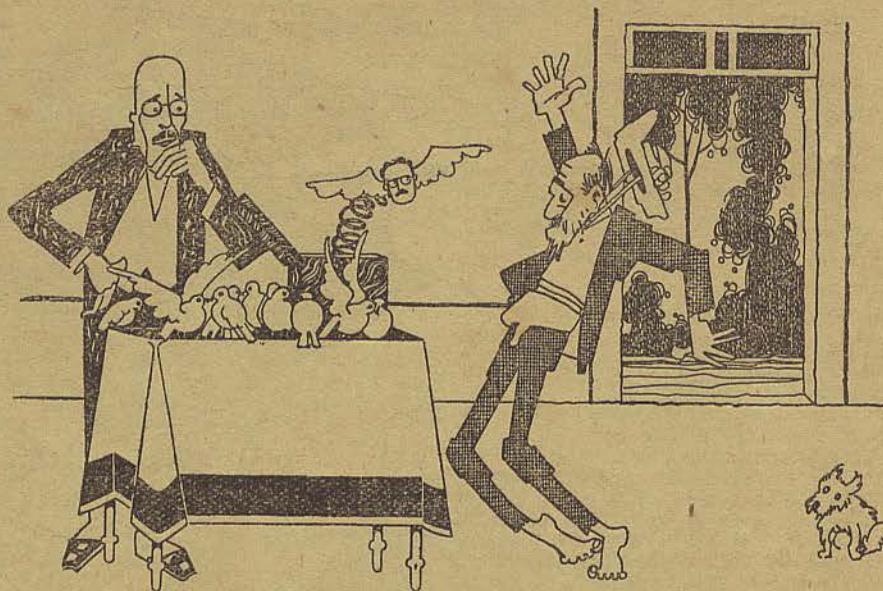
Mas... como teria sido o riso dos ovinos do sr. Simão de Mantua?

Expontaneo? Ironico? Amarello?

O auctor talvez não tenha observado que, quem ouve anedoctas, tem sempre um riso especial, protocollar, puramente convencional, para os amigos que as contam, riso esse que, absolutamente, não serve de motivo para dar dinheiro a ganhar ás emprezas editoras.

E depois, si o exemplo fructificar, teremos, em breve, um batalhão de livros anedocticos, dado o mau habito de todo o mundo rir, com

BOITE A SURPRIZE



O grande susto de Jeca Tatú.

ou sem vontade, ao ouvir, de um amigo, qualquer anedocta, embora o amigo, por distracção, não lhe tenha feito, previamente, as indispensaveis cócegas nas ilhargas.

Como sub-titulo, Simão de Mantua escreveu na sua obra:

«Estudo de psychologia social brasileira».

Ora, não tendo o auctor observado o riso dos amigos, a psychologia do seu «Figurões vistos por dentro» fica um tanto comprometida.

O capítulo sobre o general Pinheiro não chega a ser um estudo do homem que por tantos annos nomeou chefes d'Estado.

E' um resumo da biographia do famoso caudilho, entrecortado de anedoctas, das anedoctas de que fala o auctor no seu prefacio.

Será isso «Estudo de psychologia social brasileira?»

Acabada a leitura do livro do sr. Simão de Mantua, soltámos uma gargalhada...

Um amigo, generoso como os amigos do provavelmente joven escriptor, fizera-nos cócegas, bem nos sovacos...

Terra de Senna.

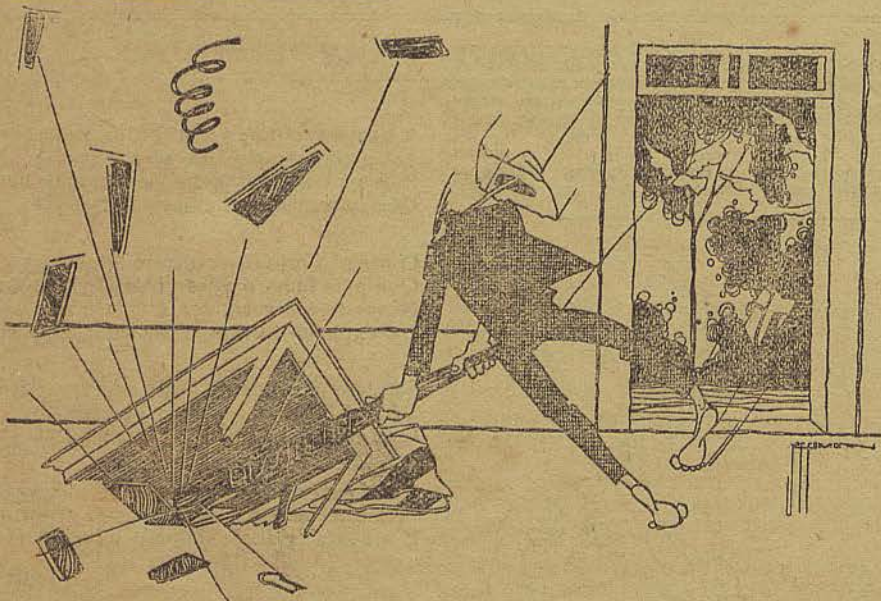
O dr. Jayme de Vasconcellos, director do Banco do Rio de Janeiro, convidou varios amigos, entre os quaes se achava o director do Lloyd Brasileiro, para visitarem o novo e solido edificio do Banco.

No andar terreo, o joven banqueiro explicou-lhes a solidez da construcção:

— Imaginem que será um banco de areia, pedra...

O director do Lloyd, cuja cabula é tradicional, ouvindo falar em banco de areia, disparou, esquecido de que o banco de que se tratava, apesar de ser do «Rio», é forte e vae em «maré» de prosperidade...

BOITE A SURPRIZE



O espanto ainda maior do senador Soares.

Toliettes modernas para
Recepção e Theatro
A ultima palavra em chio!
Visitaõ a

A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

Se quereis seguir rigorosamente
as prescripções da Moda.

Os preços mais modicos!

D. QUIXOTE

DOS BANCOS A'S CADEIRAS

ESCOLA ANORMAL

Ouvindo os mestres.

«Enquêtes» a vapor.

O notavel dr. Secundino Ribeiro, como o não menos notavel dr. Cirne Lima, é dos invisíveis.

Houve um tempo em que S. S. não arredava pé da Prefeitura e fazia mesmo do Gabinete dos Inspectores o seu «ponto» predilecto.

Era visto todo o santo dia.

Hoje, a cousa mudou inteiramente e, ao que resmungam, os drs. Diniz Junior, Costa Senna e, sobretudo, Aristoteles Solano não são alheios a esta mudança.

Apesar, porém, da invisibilidade do notavel dr. Secundino Ribeiro resolvemos encontrar-o e, graças á nossa força de vontade ou á vontade da nossa força, conseguimos o victoriosa e galhardamente.

S. S. chegava do Mendanha e estava coberto do pó e do carvão da viagem.

Dolorosa provação essa dos inspectores escolares da zona rural!

Mal nos avistou foi logo bradando:

— Já sei o que deseja; vae inquerir-me sobre os predios escolares!

— Justamente!

— Os predios escolares são perfeitamente dispensaveis! As aulas ao ar livre resolvem o problema!

Pensamentos mal pensados

I

A batata é um tuberculo de que se alia a tuberculina.

Pedro Pernambuco.

II

Batata sempre foi um tuberculo que alimentou os tuberculosos.

Massilon de Saboia.

Batata é tuberculo, mas não transmite a tuberculose.

Bueno de Andrade.

IV

A batata não é tuberculo, é um bulbo, mas transmite a tuberculose.

Barbosa Vianna.

V

A tuberculose não é absolutamente produzida pelo tuberculo da batata.

Carneiro da Cunha.

VI

A batata não produz doença alguma, como pensam os meus collegas; a batata de purga é até um bom remedio.

Francisco Prisco.

Bilhetes postaes

Correspondencia ex-solar.

Dr. Paulo Maranhão.

Quinta da Boa Vista.

Este caso da suspensão dos inspectores por causa de aula modelo é um caso perfeitamente pathologico e prova mais uma vez que Instrução é molestia.

Para quem appellar? Ajuda, Moacyr!

P. p. Carlos Ayres.

Mexericos pedagogicos.

Dizem...

que d. Esther, apesar de não ter dado aula, não será attingida pelo artigo citado.

que o mesmo succederá ao eloquente Caldas Britto.

que o Cesario já se muniu da tintura milagrosa do dr. Siqueira Cavalcanti.

que o Baptista se tem valido da pulsatilla da 5°.

que o Carlos Ayres recorreu á herva dreira com mel de abelhas, como na Bahia.

que o Velho da Silva, graças ao systema decimal, não precisou de medicamento.

que o Custodio é que anda mal; é um caso perdido — nem com bichas.

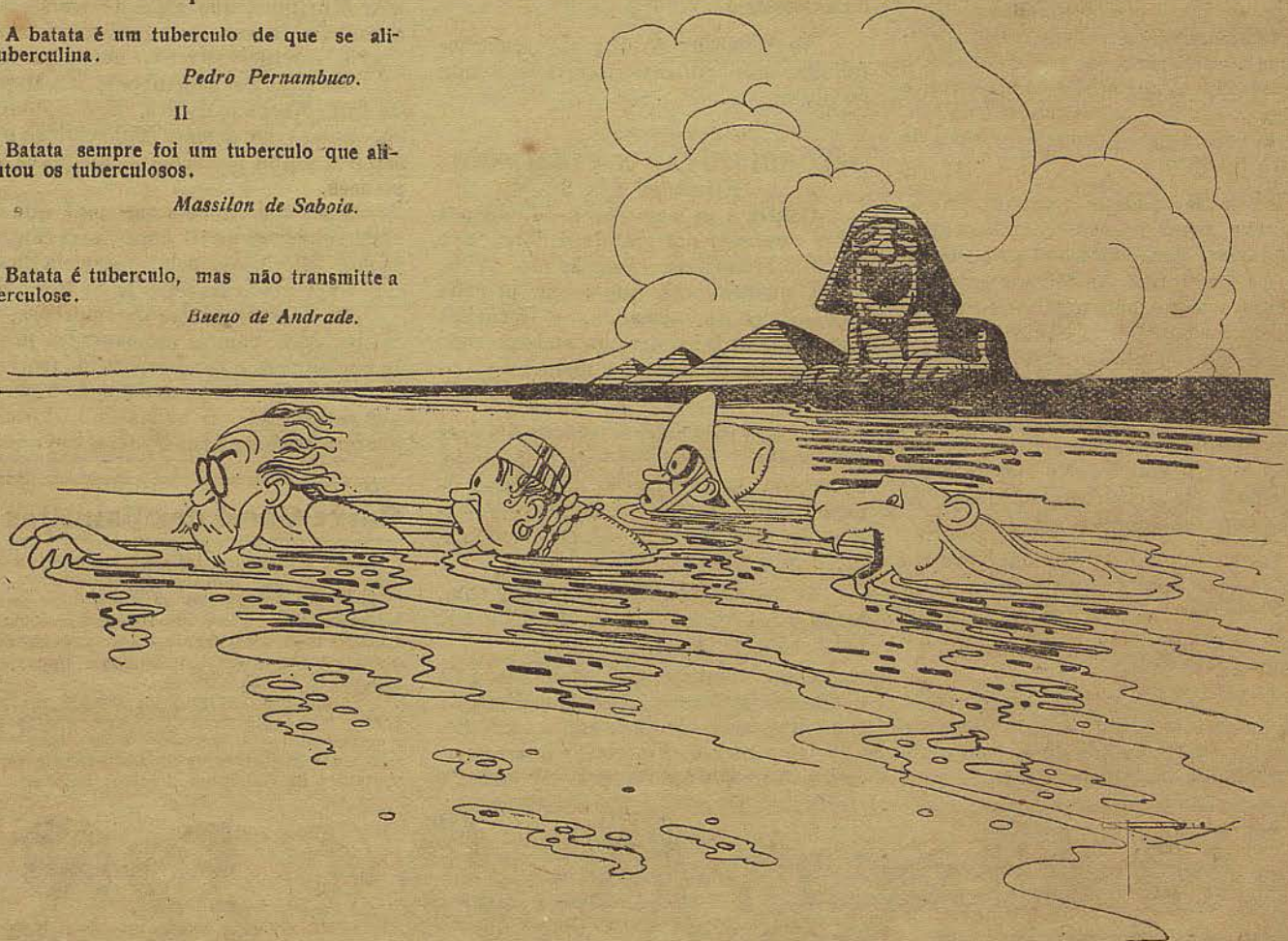
que o Venerando não tem ligado muita importancia, porque confia nos espiritos.

que o Maglioli disse que ainda não sentiu nada de mais.

que o Margarinos affirma a mesma cousa.

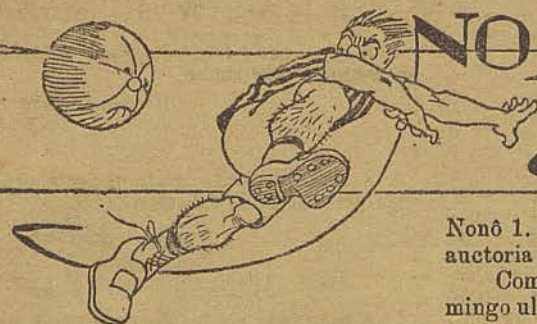
Argusinho.

Nas aguas do Nilo



— Quando a corrente for mais impetuosa, nós voltamos.

D. QUIXOTE



NO MUNDO da BOIA

FLUMINENSE x ANDARAHY

Andarahy 3 x 0

Realisou-se domingo ultimo, no magnifico campo do Fluminense F. C., o esperado encontro entre o club local e o Andarahy A. C.

O tri-campeão, que, no primeiro turno, logrou facil victoria sobre o seu antagonista, foi tambem facilmente derrotado, no segundo turno. A esquadra do Andarahy, apresentando-se completamente em forma, desenvolveu durante toda a partida jogo muito mais apreciavel que o seu adversario, cuja decadencia, no presente campeonato, se vem observando desde que o mesmo foi iniciado.

Alguns socios do club vencido quizeram attribuir a derrota do team tricolor á parcialidade do juiz, que, entre outras penalidades marcadas contra o club visitante, mandou bater um penalty, que Fortes não soube aproveitar.

Felizmente, os associados do querido centro de sports da rua Guanabara, em esmagadora maioria sabem perder, e em gesto que só merece applausos, coroaram com muitas palmas a victoria do quadro do Otto.

Antes de começar a partida principal, teve lugar o encontro dos quadros secundarios, que, arbitrado pelo conhecido sportman Lais de Moraes e Castro, deu ensejo a que mais uma vez fosse evidenciada a competencia e imparcialidade do apreciado campeão, embora tivesse vencido o seu club pelo score de 5 x 2.

A partida principal teve a dirigil-a, o deanteiro botafoguense Elviro S. Ribeiro, que durante a lucta não teve um só gesto, que demonstrasse desejo de prejudicar qualquer dos clubs.

Logo no inicio da partida, o arbitro annullou um penalty, que já havia mandado bater contra o club local e, no decorrer do segundo meio-tempo, concedeu identica penalidade.

A nosso ver, o juiz, só teve uma falha, não dando um off-side contra o Andarahy, na investida do mesmo club, que redundou no terceiro goal.

Os goals do quadro vencedor foram adquiridos: o primeiro e o segundo pelo meia-direita Gilabert e o terceiro pelo centro Waldemar.

Do quadro fluminense merecem especial registro os eximios jogadores: Fortes e Chico Netto que muito trabalharam para diminuir a derrota soffrida, que teria sido bem maior, se não fosse o ardor com que os citados jogadores se empenharam na lucta.

A derrota soffrida pelo club da rua Guanabara, em nada desabona a commissão de sports do mesmo club, a cuja frente está a figura enfatigavel de Affonso de Castro, cujo conhecimentos sportivos estão por demais evidenciados.

Querer achar justificativa para uma derrota, é procurar diminuir a victoria do adversario.

Ao Andarahy A. C., «D. Quixote» felicita, pela brilhante victoria de domingo ultimo.

S. CHRISTOVÃO X FLAMENGO

Flamengo 6 x 3

Contra a expectativa geral, logrou sahir vencedor por grande differença o C. R. Flamengo, campeão de 1920.

O quadro local, que se viu privado do concurso de Armando, e Dornellas não poudo evitar a derrota, embora tudo tivesse feito para levar a melhor na pugna.

O team rubro-negro, que de dia para dia melhora o seu jogo de conjuncto, conseguiu sobrepujar o adversario de modo brilhante e leal, ficando desta forma em optimas condições, para conquistar o cubigado titulo de campeão.

O match secundario, que foi bom, terminou com a victoria do flamengo pelo score de 4 x 1.

O jogo principal foi arbitrado pelo conhecido sportman, Armando Reis, do S. C. Rio de Janeiro, que agio a contento.

Os pontos do Flamengo foram marcados, por Galvão 3, por Sydney 2 e

Nonô 1. Os do S. Christovão tiveram a auctoria de Raul, Bahiano e Bahianinho.

Com os resultados verificados domingo ultimo, destacaram-se dos demais concorrentes os clubs: Bangú, Flamengo e Botafogo; seguidos de perto pelo America, ficando na rectaguarda os clubs: Andarahy, S. Christovão e Fluminense.

A GRANDE FESTA DE HOJE NO BOTAFOGO F. C.

Conforme vêm annunciando os diarios desta capital, realiza-se hoje, na bella praça de sport do Botafogo F. C., uma encantadora festa, organizada por um grupo de senhoras da nossa melhor sociedade.

A esperada reunião, cujo motivo principal é a entrega de uma rica bandeira, promete revestir-se do maior brilhantismo e entusiasmo.

Será interprete de um numeroso grupo de associados que offerecem o lindo pavilhão, o conhecido botafoguense Ademar Murinho, que além de mais, terá a ventura de ver sua graciosa filhinha Lygia, conduzindo o alvi-negro pendão.

Servirão de padrinhos o sr. Miguel de Pino Machado e a sta. Lucia Monteiro, nomes por demais conhecido na nossa elite, e que merecem os melhores applausos.

Após a cerimonia batismal, que deverá relizar-se ás 16 horas, será cantado hymno «glorioso», sob a regencia do autor, o apreciado maestro E. Souto.

Os representantes da imprensa, terão ingresso, com as permanentes já distribuidas para o campeonato de football.

Tudo faz crer que o dia de hoje, fique assignalado na brilhante historia do querido gremio da rua General Severiano.

Caixa Geral das Familias

Com a presença dos representante da imprensa e grande numero de convidados, realisou-se no dia 23 do corrente o 1º sorteio semestral deste anno, tendo sido premiadas 7 apolices com 5.000\$000 cada uma, perfazendo o total dos premios distribuidos a importante somma de rs. 35.000\$000.

Terminado o sorteio, foi servida aos presentes uma lauta mesa de doces, champagne e aguas mineraes, trocando-se por essa occasião entre os directores da Sociedade e representantes da imprensa diversos brindes.



D. QUIXOTE

Um orador popular



CORONEL Xásto Lemes, de Itapetininga, interior de São Paulo, teve sempre duas conhecidas manias: ser republicano histórico e passar como eloquentíssimo orador popular.

Quando o povo de S. Paulo, de modo brilhante e patriótico, sustentou a candidatura Ruy Barbosa á presidência da Republica, um grupo de jovens itapetininganos fundou o «Centro Pró-Ruy», associação cujos fins eram, em resumo, fazer a propaganda do nome do grande brasileiro.

Ficou desde logo estabelecido que se fariam comícios no Largo da Matriz, de cujo corêto central os *batutas* da terra falariao ao povo.

E o coronel Xásto foi, como era natural, incluído na lista dos intellectuaes que *arengariam* ás massas.

Na tarde do domingo marcado para o primeiro *meeting* pró-Ruy, os civilistas se dirigiram ao Largo da Matriz, seguidos de uma banda de musica e de grande multidão que desejava ouvir os oradores.

Dada a palavra ao coronel Xásto, este *não fez luxo*, como se diz no interior, e, depois de repetidas vezes passar a mão secca e ossuda pela barbicha rala, começou:

— Povo de minha terra! O orador que ides ouvir merece toda a vossa attenção! E' um republicano histórico! E é por isso, meus senhores, que eu...

Neste ponto o velho coronel teve o fio de seu discurso interrompido pelo conego Malvino, vigário da localidade, que, *approximando-se*, disse-lhe:

— Olhe, Xásto, sabe o que aconteceu? Pois, o Arcebispo chega hoje!

Temos que interromper isto já. Convide o povo e vamos neste instante para a estação, si não queremos que S. Ex. chegue sem ter quem o espere.

— Mas, atalhou o coronel, não estava combinado que o Arcebispo só chegaria na proxima quinta-feira?

— E' verdade, elle deveria chegar nesse dia, mas eu acabo de receber este telegramma e não ha remedio. Tóca p'ra estação!

E, prepare-se, que você será o orador!

O coronel Xásto, meio encabulado com aquelle incidente, deitou de novo *falação* ao povo e explicou qual o motivo de ser o comício interrompido.

Meia hora depois, os mesmos civilistas acompanhados da mesma multidão e ao som da mesma banda de musica, se dirigiam á estação, aos *vivas* ao sr. Arcebispo e á religião catholica.

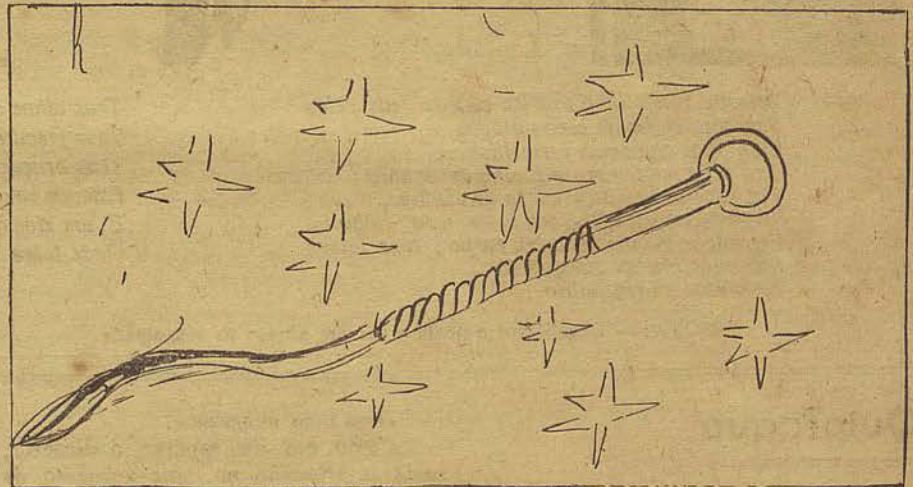
A' frente iam o velho coronel Xásto, o vigário, o João Roberto, presidente da Sociedade do Santíssimo e muitas outras pessoas gradas do logar.

— Viva o Arcebispo de Ptolomaid!
— Viva Dom José Marcondes!
— Viva o Padre Malvino!

Cobras estrangeiras que o Brasil alimentou no seio



Os olhos com que o jornalista belga Bernard viu o Brasil.



O que elle verá mesmo sem oculos si voltar ao Brasil.

— Viva!... — respondia a multidão entusiasmada.

E, ao som de uma alegre marcha que a banda executava, o trem que conduzia o illustre hospede de Itapetininga entrou imponente na gare.

Logo que o trem parou definitivamente, S. Exa. mostrou-se á janella de um carro de primeira classe.

Com os olhos procurou o vigário para explicar-lhe.

— Tinha sido chamado com urgencia para a festa do Divino de Faxina. Não poderia, por isso, desembarcar. Que o desculpassem, pois ..

Quando o povo foi informado de que o Arcebispo não iria desembarcar ficou, como é natural, desapontado. E não era para menos! Que decepção!

Alguem, apesar de tudo, lembrou que o coronel Xásto bem podia saudar o Arcebispo em nome do povo de Itapetininga. Falaram ao coronel. Elle não era homem que fizesse feio.

Tirou o chapéo, pigarreou e começou:

— Exmo. Sr. Arcebispo de Ptolomaid! Quem saúda a V. Exa. neste momento é um republicano histórico!... O povo catholico de Itapetininga...

Nisto, ouve-se um apito estridente, aviso da partida do trem e, logo em seguida, percebe-se o barulho das rodas rangendo sobre os trilhos, — signal evidente de que o trem já estava em movimento.

O coronel, prevendo que iria, mais uma vez, perder o seu discurso, ficou indignado.

Impertigou-se todo e, erguendo-se na ponta dos pés, a todos os pulmões, gritou:

— Viva Jesus Christo!
O trem já ia longe.

Bacharel X.

— Sabes quem está dirigindo o movimento contra o Seabra? O Carlos Sampaio!

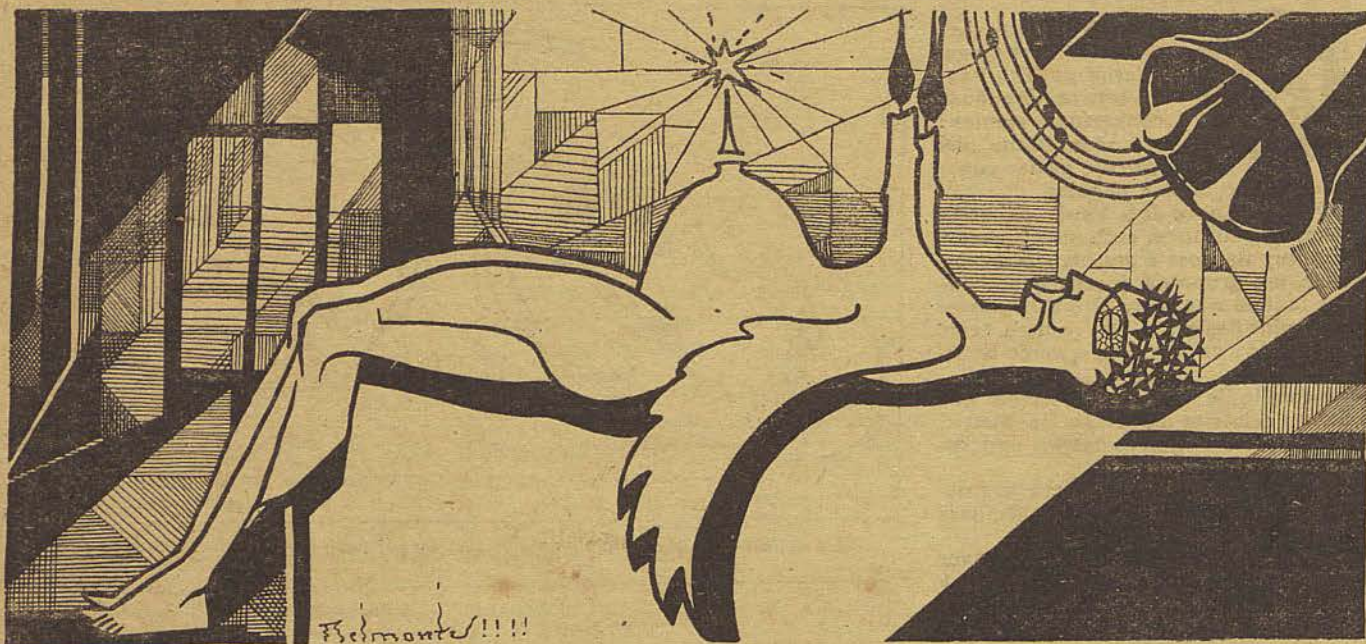
— ?...

— Não é elle quem quer «aterrar» a «Bahia»?

D. QUIXOTE

D. PAULO EM S. QUIXOTE

Uma Venus... futurista!



*Estende como uma ara teu corpo; teus seios
São dois cirios de cera pallidos
Com duas chammas vermelhas...
Tua pelle me lembra a toalha de llnho,
Teu cabelo revolto a corda de espinho,
Tua bocca meu calix, teu beijo meu vinho...
Estende como uma ara teu corpo; teus labios
São duas brasas queimando
Aromatas no teu halito...*

*Teus olhos são loiros vitraes bysantinos,
Teus fremitos lembram repiques de sinos,
Teus braços as azas dos anjos divinos...
Estende como uma ara teu corpo; teu ventre
E' um zimbório de marmore
Onde fulge uma estrella...*

Menotti del Picchia.

NOTA: — Desafiamos o poeta a dar um abraço na sua amada.

Quiproquo



Companhia Italiana de Operetas «Carlos Mangiacavallo» estava terminando a sua temporada em Santos. Como nessa noite, com a representação da «Eva», a companhia se despedia

do povo santista, o director resolveu vir antecipadamente a S. Paulo—cidade escolhida para a proxima temporada—arranjar accomodações para os artistas.

Aconteceu, porém, que uma das artistas, a sra. Eva Rompetesta, que estava em estado interessante, augmentou, nessa noite, o numero dos habitantes do Brasil.

O secretario da companhia, sem reparar na coincidência dos nomes da artista e da peça, com o fim de scientificar o director desse contratempo, que impedia a effectivação do ultimo espectáculo, mandou-lhe um despacho telegraphico, nestes termos:

«Eva bom successo».

Como era de esperar, o director, mais interessado no bom successo da «Eva», peça, do que no da Eva, artista, enganou-se na noticia e passou, satisfeito, ao secretario o seguinte telegramma, conciso mas expressivo:

«Repita».

Ocid.

Em telegramma para o Rio, a Associação Commercial de Pernambuco protesta contra a nova tarifa para transporte de canna na Great Western, adeantando que nessa tarifa «esmaga a producção».

Ao que parece, o governo conservará a nova tarifa, pois, «esmagada» a canna, será mais facil a fabricação do assucar.

Telegramma da Bahia:

«A policia destrouçou um candomblé no local Muricoca, em Pirajú, de que era presidente o celebre feiticeiro Gregorio Maculimbe».

Observação do Nilo Peçanha:

— Quem sabe se esses pobres seretanejos não estavam reunidos em Convenção?

Braços para a Lavoura

O' hermes fontes da litteratura,
Que escreveis prosa e verso aos calhamaços,
Tende pena da nossa agricultura,
Empregae na lavoura os vossos braços.

Abraçae profissões menos ingratas!
Trocae do verso o perigoso vicio
Pelo trabalho de plantar batatas,
Que nisso encontrareis melhor officio.

Mauricios implacaveis da oratoria,
Que pregaes o dever do patriotismo
E viveis repetindo a velha historia
Do paiz sempre á beira de um abysmo;

Collabora e nesta cruzada santa!
Removei da lavoura os embaraços,
Mas fechando a porteira da garganta
E servindo-a sómente com os braços.

Consolae-vos, lavoura abandonada!
A esculptura genial de gregos traços,
Essa Venus de Milo sublimada,
Como vós, não tem braços.

Antonio Lavrador.

FLAGRANTES DO MONROE

GALERIA DOS HEROES

Raymundo de Miranda

Que a minha penna, com destreza, trace
Esta nédua figura algo exquísita:
— E' um sybarita de terceira classe,
Mas não deixa de ser um sybarita

Se porventura o chamam de rapace,
Prestamente seu animo se irrita;
E fulo, com sopapos na syntaxe,
Babando, os detractores contradicta.

Joga no bicho e dizem que tem sorte.
Lá no Senado foi banqueiro forte,
E era um agúia acertando de mansinho...

Cavalheiro de estomago profundo,
Pelo lado mental este Raymundo
E' um luminoso espirito... de vinho!

O sr. Alvaro Cova queixava-se da falta
que lhe estão fazendo as laranjas da Bahia.
— O quitandeiro deixa lá em casa uns
arremêdos das nossas fructas deliciosas, de
modo que sou obrigado a saboreiar aqui o
sordido rebutalho que lá na terra é de uso
destinar-se á engorda dos porcos...
— Donde se conclue, commentou o sr.
Arlindo Leoni, que você vindo para o Rio não
evoluiu: —retrogradou...

— Então? Continua a enchente do Nilo?
perguntou ao sr. Raul Fernandes o sr. Bueno
Brandão.
E o leader fluminense:
— E' engano de vocês. O Nilo não trans-
borda. Por mais que se avolume está sempre
no letto.

O sr. Pessoa de Queiroz está mettido em
talas. Sobrinho de Tio Pita, foi feito deputado
pelo sr. José Bezerra, que hoje se acha num
ponto de vista contrario ao chefe do gover-
no. Ha dias o jornalista Mario Mello, do Re-
cife, telegraphava para A Folha e dizia: —«Se
o sr Pessoa ficar contra o tio, é ingrato; se
ficar contra o sr. Bezerra, é trahidor; se ficar
neutro, é capadocio.»

Commentando esse dilema de trez pontas,
o joven paredro dizia, numa roda de per-
nambucanos:

— Esse Mario Mello é enorme! Tem o
dom especial de armar aos politicos inimigos
situações difficeis. Vocês se lembram daquel-
la historia do bóde com o marechal Dantas?
Elle armou a perfidia de tal modo que muita
gente se convenceu de que o marechal furtou
mesmo um bóde no Rio Grande do Sul...

— Aliás, o caso do bóde veiu em repre-
salia ao caso do chapéo de Chile, accentuou
o sr. Souza Filho. Quando todo o mundo já
se tinha convencido de que o Mario furtara
um chapéo de Chile no baile da casa do Mil-
let, foi que se espalhou por toda a Recife a
historia do bode do Marechal.

Na sala de leitura o sr. Camillo Prates
lia attentamente o artigo politico do «Correio
da Manhã». Passa o sr. Mario Brant e vendo
o titulo *Pacto criminoso*, explicou:

— Deve ser alguma tragedia de galli-
nheiro...

— E' mais ou menos isso, ponderou o
deputado nacionalista. O articulista fomenta
as *gallinhagens* do Nilo contra nós...



Deputado Manoel Fulgencio,
o bisavô da Camara.

Os srs. Manoel Fulgencio e Elyseu Gui-
lherme discutiam idades. Cada qual queria
ser mais velho. O deputado catharinense,
diante da insistencia do avô da Camara, ex-
plodiu:

— O senhor pensa que eu já perdi a me-
moria dos annos como aconcece com o desem-
bargador Ataulpho de Paiva, que é naciona-
lista historico?

— Nacionalista historico? indagou, curio-
so, o sr. Camillo Prates.

— Pois não sabe? Quando Pedro I se-
guiu para S. Paulo, rasgando o sertão bravo,

rumo do Ypiranga, elle formou na matulla de
garotos que em Barra Mansa vaiou, em nome
dos principios nacionalistas, o heróe da In-
dependencia.

Opinião do sr. Luiz Domingues sobre o
voto feminino:

— As mulheres como os astros: estão su-
jeitas ás condições meteorologicas. Receio
muito que na hora sagrada do voto o pleito
não se possa realizar...

E' esta a opinião do sr. Augusto de Lima,
sobre o mesmo assumpto:

— A delonga que o Brasil inflige á solução
de um problema de tal monta é uma prova
de primitivismo, que aggride os nossos fóros
de civilisação.

— O Augusto assim se exprime por uma
questão de solidariedade, commentou o sr.
Prudente de Moraes. Elle é solidario com a
feiura classica do batalhão da Daltro...

— Vamos ter uma lucta politica muito
movimentada, dizia o sr. Luiz Guarará ao
sr. Ephygenio de Salles.

— Bonita sim, mas uma lucta ingloria
essa em que o Nilo se mettu, reparou o
Ephygenio.

— Você diz ingloria porque o Augusto
Gloria está nas fileiras bernardistas?

— Evidentemente, com quem estão os
cearenses na questão presidencial?

— Ninguém sabe ao certo.

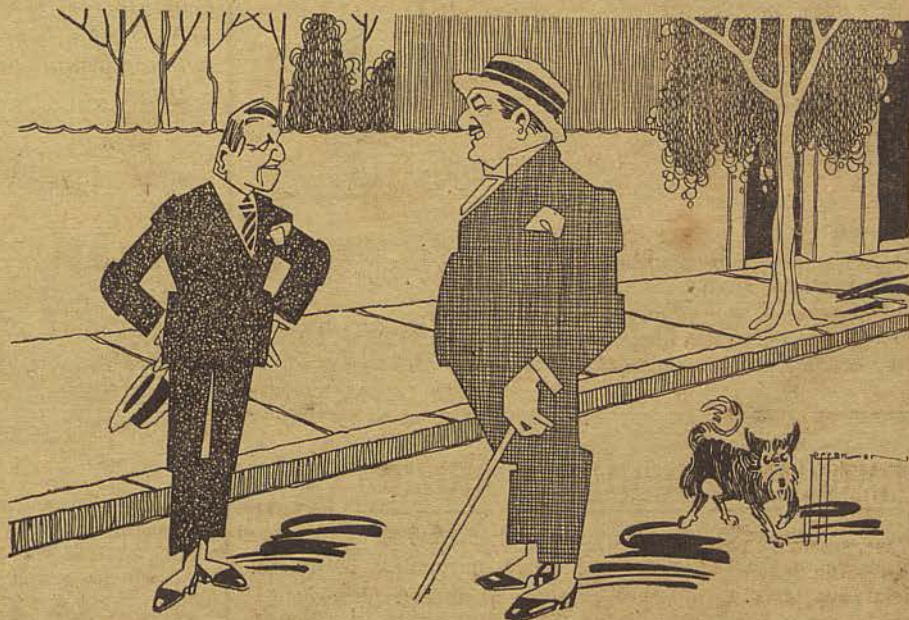
— Esses flagellados primam sempre pelos
contrastes. Veja agora: — o Ceará é a unica
bancada que tem em seu seio um Firmeza,
sendo, emtanto, a menos firme em toda esta
situação.

O sr. Dantas Barreto deu satisfações ao
sr. José Augusto por ter votado no nome do
sr. Costa Rego para primeiro secretario da
Camara.

— Folgo em saber disso, respondeu, sor-
rindo, o secretario eleito. Somos correligiona-
rios. Eu tambem votei no Costa Rego.

Rialto.

CONVENCIONAES



— Diga-me: você esteve na convenção do Raul Soares?
— Não. Porque?
— A tóa. Como você se chama Carnetro Manso da Silva...

D. QUIXOTE

DE PHARMACEUTICO A PHARMACEUTICO



O illustrado pharmaceutico, sr. Herculano Ribeiro, muitissimo conhecido e estimado em Pelotas, relata nos termos abaixo, um caso de cura importantissima realisada em pessoa de sua Exma. familia, cura obtida exclusivamente pelo PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Eis a carta:

Sr. pharmaceutico Eduardo C. Siqueira — Os beneficios colhidos em minha esposa com o vosso Peitoral de Angico Pelotense contra as molestias das vias respiratorias, mormente para asthma, me fazem vir por meio desta, testemunhar a minha gratidão por alguns vidros de que ella se utilisou e com bastante aproveitamento.

SOFFRENDO HA 30 ANNOS, são passados dois que accessos não tem tido! — Agradecendo-vos, assigno-me como amigo e collega obrigado

Herculano Ribeiro.

3 de Maio de 1916. — Pelotas — Rio Grande do Sul.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Rio, S. Paulo, Minas, Bahia, Recife e Santos.

Fabrica e Deposito Geral:

Drogaria Eduardo C. Sequeira -- PELOTAS, Rio Grande

As consequencias da calumnia



O pae — Vou amarrar-te com uma corrente para não fugires mais de casa.

A filha — Mais eu nunca fugi...

O pae — Fugiste, sim; por occasião da visita do rei Alberto, um jornallsta belga te viu na cidade!

Opilação - Anemia produzida

por vermes Intestinaes. Tratamento rapido e seguro com o PHENATOL de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes. Inumeros attestados de curas. A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Depositaris: Alfredo de Carvalho & Comp.

1.º de Março n. 10 — S. Paulo: Baruel & C.

UNHOLINO

Com o uso constante do UNHOLINO as unhas adquirem um extraordinario brilho e linda côr rosada, que não desaparecem, mesmo depois de muitas lavagens das mãos.

Tijolo 1\$000

Pó 1\$500

Verniz 2\$000

Pasta 2\$500

Pelo correio mais 500 rs.

Cuidado com as muitas imitações, todas prejudiciaes ás unhas e á pelle.



A' VENDA NO DEPOSITO GERAL:
PERFUMARIA **A' GARRAFA GRANDE**
RUA DA URUGUAYNA, 66
Exijam UNHOLINO

D. QUIXOTE



DEPOSITARIOS
RIO DE JANEIRO

HAUPT & CIA.

S. PAULO



Minha Senhora, essas dôres de cabeça não são outra coisa que uma forma de dyspepsia ocasionada pelo mau estado do fígado.

Tome uma ou duas **PILULAS DE REUTER** por dia e desaparecerão radicalmente.

O melhor do quadro

Não pode ser mais bello o panorama:
A veiga, em flôr, lembra uma só corôla,
E pelo valle, além, se desenrola,
— Fôfo tapete, — a esmeraldina grama;

E das palmeiras, cada ventarôla
O Sol matiza do ouro que derrama,
Cobrindo o lago de luzente escama...
Murmura a fonte flébil barcarôla,

Como se fossem colossaes cachimbos,
Nas officinas fumam chaminés;
Corregos correm, tremulos corymbos

Tremem ao vento; o Céu, qual um convez,
Desfralda, em vez de vélas, alvas nimbus...
Mas, eu só vejo... o mimo dos teus pés!

LAMEGO SA'.

MOVEIS
TAPEÇARIAS

LEFANDRO MARTINS & C.

OUVIDOR 93-95

D. QUIXOTE

RESULTADO DO SORTEIO SEMESTRAL

DA

Caixa Geral das Familias

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA, FUNDADA EM 1881

Auctorisada a funcionar como sociedade anonyma pelo Decreto n. 9629 de 27 de Junho de 1912

Capital Rs... 1.600:000\$000

DIRECTORIA

Dr. Prudente de Moraes Filho, Presidente
Thesoureiro.
Com. Julio Miguel de Freitas, Secretario.
Dr. Deodato C. Villela dos Santos, Gerente.

CONSELHO FISCAL

Dr. Luiz Felipe de Souza Leão.
Com. Filadelpho de Souza Castro.
Dr. J. S. Alvares Borgerth.
Barão de Oliveira Castro.

Resultado do sorteio semestral, realisado em 23 de Junho de 1921

Foram sorteadas com 5:000\$000 em dinhelro as seguintes apolices:

N. 7.957	— Antonio de Freitas Tinoco.....	Capital Federal
N. 8.294	— Joaquim Abilio d'Ascensão.....	”
N. 10.885	— Menandro Martins.....	Pernambuco
N. 10.860	— Paulo Ovidio do Rosario.....	Bahia
N. 10.730	— Antonio de Souza Lima.....	”
N. 6.753	— Dr. James Darcy.....	Capital Federal
N. 10.421	— D. Anna Lopes de Oliveira.....	Alagoas

Agencias em todos os Estados

SÉDE:

Avenida Rio Branco, 87

RIO DE JANEIRO

D. QUIXOTE



Não ha nada que possa derretêr a neve eterna dos Andes
Não ha nada que possa substituir os comprimidos
Bayer de Aspirina

Nunca acceitem outros. O tubo original contem 20 comprimidos e a cruz Bayer acha-se tanto na caixa, como no rotulo e em cada um dos comprimidos.



ARTISTAS DO CINEMA

em cartollnas pos-
taes, bellissima collec-
ção.

Cento pelo correlo
-- 6\$500 --

Pedidos a **MURCE & C.**

RUA URUGUAYADA, 107 :::: Rio de Janeiro

- Você quer casar commigo, prima?
- Está maluco ! Quanto ganha você?
- Duzentos e cincoenta mil réis por mez.
- Ora veja! Duzentos e cincoenta ! Isto não da nem para os meus lenços.
- Está bem ; eu espero...
- Espera o que ?
- Que você fique bôa da constipação...

Telegrammas de Minas asseguram que o povo de Formiga, unanime, votará na chapa Nilo-Seabra.
— Era natural - commenta o Raul Soares.
E explica :
— O Nilo não é o candidato dos «assucareiros» de Campos ?

Tres verdades solennes :

Para o corpo — Saude
 Para a alma — Socego
 Para o cabelo — Pilogenio

Lembrem-se disto :
 A falta, a queda, o enfraquecimento do cabelo, as caspas, etc., só cedem com o poderoso tonico

Pilogenio

ENCONTRA-SE nas pharmacias e perfumarias.



Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O Juglandino de Giffoni é um excellente reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso tonico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalháo e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o iodo vegetalisado intimamente combinado ao tannino da noqueira (*Juglans Regia*) e o Phosphoro Physiologico medicamento eminentemente vitalisador, sob uma fórma agradável e inteiramente assimilavel.

E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; dahi a preferencia dada ao Juglandino pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos.

— Para os adultos preparamos o Vinho Iodo-tannico Glicero-Phosphatado.

Encontra-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.^{la}
 RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro

Sardas - Espinhas

Pannos e Manchas da Pelle

DESAPPARECEM

com o uso da

AGUA DA BELLEZA

FIDALGA

A INCOMPARAVEL CERVEJA DA

BRAHMA

Pura, clara, saborosa !

Examinem as capsulas !

CAPSULAS PREMIADAS !

Deliciosos Refrigerantes

Berquis, Ginger-Ale,
 Sport-Soda, Soda Limonada,
 Soda Limonada especial,
 Grenadine,
 Agua tonica de quinina.

Bebidas

sem alcool

Comp. Cervejaria Brahma

Entrega a domicilio :: Teleph. V. 111

Foi, afinal, debellada a peste bovina, dizem os jornaes.

— Mas demorou, affirma o Humberto de Campos.

— Realmente, interrompe o Goulart de Andrade, foi uma «peste lenta»...

NATAL, 20 (A. A.) — Circulou aqui mais um jornal intitulado «Jornal do Norte», politico, noticioso e independente, sob a direcção do advogado dr. João Café Filho.

(Dos jornaes).

Teremos, pois, no Rio Grande do Norte, a defeza do Café.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico.

As casas que mais sortes têm distribuido.

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAL :

R. DA QUITANDA, 79

(Canto Ouvidor)

Pilulas do Abbade Moss

Para o estomago, figado e intestinos.—Uma vida levou o Abbade Moss a cumprir o seu sacerdocio, alliviando a humanidade.—Aproveitae os resultados dessa vida de estudos.—Lêde os attestados da efficacia desse maravilhoso remedio.

Com peso no estomago, dôr de cabeça e prisão de ventre, não podia trabalhar.

Não era possivel supportar o trabalho com o máo estar causado pelo constante peso no estomago, dôr de cabeça e o rosto acalorado, produzido pela prisão de ventre, que também fazia inchar o ventre. Só evacuava com lavagens intestinaes, para continuar depois mais tenaz a terrivel prisão de ventre.

Só tencionava vender o negocio e abandonar o trabalho, quando fui salvo, ficando verdadeiramente curado com duas caixinhas das «PILULAS DO ABBADE MOSS».

Melhorando desde o primeiro dia, evacuando com regularidade, vi desaparecer um a um os meus incommodos, e hoje, feliz e satisfeito, continuo o meu trabalho e não cesso de recommendar o grande remedio, auxilio das familia.

CHRISTIANO AGUIRRE

Em todas as pharmacias e drogarias. — Agentes Geraes — HERMANO BARCELLOS & C. — Rua 1. de Março n. 100.

Bebam SAO LOURENÇO

As melhores aguas Mineraes Naturaes

Proprietaria: Cia. VIEIRAS MATTOS
ALFANDEGA, 95

Informam de Sta. Catharina que o governador, antes de escrever a sua mensagem ao Congresso, conferenciou longamente com o director do Serviço de Exgottos.

O Congresso espera a mensagem de nariz torcido.

O «Imparcial» accusou a Maternidade do Rio de Janeiro de tratar as parturientes em colchões sem hygiene. Contestando a noticia, o administrador da Maternidade convidou o redactor:

— Venha vêr as enfermarias.

E o secretario, logo:

— Aceito. Parto!

E par... tiu.

DINHEIRO-PENHORES

Até mesmo 200:000\$000 empresta a AUXILIADORA sobre penhores de jolas, metaes, estatuas, pianos, moveis, louças, roupas de cama, meza e de corpo, tapetes, cortinas, etc.

Rua Sete de Setembro, 207

Telephone Central 4256

TREZ BONS FIGURINOS

PARIS ALBUM

semestre, typo Revue

Rs. 4.000

recebidos exclusivamente pela

PARIS CHIC PARFAIT

semestral ao alcance de todos

Rs. 2.000

CASA REYNAUD

ALBUM D'ENFANTS

creanças

Rs. 2.500

JORNAES PARA BORDADOS E FIGURINOS EM VENDA AVULSA E POR ASSIGNATURA.
ANTONIO BRAVO — Successor — RUA DOS OURIVES N. 57 — CAIXA POSTAL 1157

*Gritando
Espalharei
por toda parte*



BROMILIADAS

CANTO III

CXIII

Novamente, segundo noticiam,
Faz a gripe entre nós medonho estrago;
Não estão livres della os que se fiam
Em S. João, Sto. Antonio ou S. Thiago;
E aquelles que, imprudentes, se resfriam
Hão de o logar no mundo deixar vago
Se em tempo não buscarem o remedio
Que trazendo a saude espanca o tedio.

CXIV

Com esforço tamanho estrue, e mata,
A' tísica o BROMIL, que em pouco espaço,
Totalmente o poder lhe desbarata
E faz de um pelto fraco pelto de aço;
Que o diga dos bons medicos a nata
Que de escrever já tem cançado o braço,
Enaltecendo-o aquem e alem oceano,
O nome do xarope soberano.

Tosse?... BROMIL!